

Mérito Agrícola

O engenheiro agrônomo Emanuel Franco foi agraciado com a Medalha do Mérito Agrícola, na Seção Ciência, devendo receber a comenda no dia 24 do corrente, às 17 horas, no auditório "Tris Meinberg", Edifício Palácio da Agricultura, em Brasília. A decisão foi tomada durante sessão da Confederação Nacional da Agricultura, cujo presidente Flávio da Costa Britto, já comunicou a escolha ao sergipano agraciado.

TRÂNSITO FERRE OITO E MATA TRES

No final da última semana, morreram três pessoas durante os 21 acidentes automobilísticos ocorridos. Das vítimas, três estão internadas, em estado grave, no Hospital das Clínicas. Na Cruz da Donzela, o carro dirigido por Edésio Alves, da Silva, dono da Motopeças, à rua Florentino Menezes, 271, chocou-se na madrugada de ontem, com uma Mercedes, resultando na morte do comerciante e de uma funcionária das Lojas Brasileiras.

A jovem morta na colisão dos dois veículos foi identificada como Maria Conceição. Ela trabalhava nas Lojas Brasileiras e viajava com o comerciante Edésio, num Chevette de propriedade deste, quando houve a colisão e a morte imediata de am-

bos. No mesmo veículo viajavam Valter e Cleide, que conseguiram escapar com vida, mas seus estados de saúde inspiram sérios cuidados dos médicos do Pronto Socorro do Hospital das Clínicas, onde estão internados. O proprietário que encontrou a morte durante a batida do seu carro com outro, residia à rua Frei Paulo, 1.100, no conjunto Amintas Garcez. As identificações dos dois veículos que se chocaram não foram fornecidas pelo Detran, que esteve no local.

Na madrugada de domingo, um volks capotou e começou a pegar fogo na estrada da Atalaia e seus ocupantes, um funcionário público e duas moças estão internados.

Sergipe substituiu Bandeira em Brasília



Centenas de pessoas presenciaram a solenidade de substituição da Bandeira Nacional, às 18 h de domingo, na Praça dos Três Poderes, em Brasília, a cargo do Ministério da Aeronáutica e do Estado de Sergipe. A substituição, regulada por Lei, é feita sempre no primeiro domingo de cada mês, a cargo de um Ministério Militar e de um Estado da Federação.

A solenidade teve início às 17hs30m, com desfile da tropa. No palanque oficial, armado na Praça dos Três Poderes estavam o Governador José Rollemberg Leite, o Tenente Brigadeiro Deoclecio Lima de Siqueira, Chefe do Estado Maior da Aeronáutica; Brigadeiro José Luiz Pereira, Coordenador Cívico Militar; General Ênio Pinheiro, Diretor de Patrimônio do Exército; dos senadores Augusto Franco, Lourival Baptista e Gilvan Rocha, do Secretário Geral do Governo, Luiz Machado Mendonça; do Secretário Particular, Eduardo Leite, dos deputados federais Raimundo Diniz, Celso Carvalho, Passos Porto, Francisco Rollemberg e José Carlos Teixeira; e do Secretário de Articulação, Martinho Bravo, autoridades civis e militares e convidados especiais.

Exatamente às 18 horas, o Comandante da tropa do 6o. Comando Aéreo, pediu permissão ao Chefe do Estado Maior da Aeronáutica para dar início às solenidades. O Pavilhão Nacional começou a ser erguido, ao som do Hino Nacional ao tempo em que se ouvia salva de artilharia do 3o. Grupo de Artilharia do Exército Brasileiro.

A Bandeira Nacional começou a ser erguida, enquanto era descerrada a anteriormente colocada no mastro especial na Praça dos Três Poderes, a colocada por Alagoas, que ali tremulou durante 30 dias. O próximo Estado encarregado da substituição da Bandeira Nacional é a Bahia. A Praça dos Três Poderes teve afluência de centenas de pessoas. Ali também, uma delegação de 31 líderes sindicais e Presidentes de Sindicatos de Trabalhadores, que na Capital Federal participaram de Simpósio de Atualização Sindical, promovido pelo Ministério do Trabalho. Precedendo a troca da Bandeira, a apresentação da Bandinha do Zótico arrancou aplausos da multidão especialmente ao executar "Este é um País que vai prá frente", e músicas do tradicional repertório popular brasileiro. A delegação dos trabalhadores, chefiada pelo Delegado Regional do Trabalho, João Batista dos Santos, retorna amanhã a Aracaju.

Brasília (de Roberto Batista) — Iniciado segunda feira passada, o Simpósio de Atualização Sindical, promovido pelo Ministério do Trabalho que conta com a participação exclusiva do Estado de Sergipe. Cerca de 90 líderes sindicais do nosso Estado estão participando do conclave, que visa estudar os problemas das classes trabalhadoras do Brasil. O Simpósio está sendo realizado no salão de reuniões do Ministério do Trabalho e prosseguirá até às 22 horas de hoje, com intervalos apenas para refeições.

EXPOSIÇÃO

A exposição de Sergipe, dentro do programa da Festa da Bandeira, foi instalada no setor comercial sul, sob a coordenação da Emsetur e da Galeria de Artes Álvaro Santos. A Diretora da Galeria, Vera Sobral, esteve conversando com a reportagem, informando sobre o grande movimento de visitantes que tem recebido a exposição. Na mostra, a venda maior tem sido de produtos de artesanatos.

INTERNADO

O sr. José Crescêncio, do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Panificação, funcionário de Paes Mendonça, foi internado no último sábado, às 10 horas, no Hospital de Caetanópolis, Minas Gerais. Desde Entre Rios que José Crescêncio não estava passando bem. Em Minas, logo após Belo Horizonte, o problema se agravou e ele teve que ser internado com urgência por apresentar sintomas de infecções intestinais. Até o momento ele continua internado naquela cidade, e por recomendação médica terá que retornar de avião, pois não suportará a longa viagem rodoviária.

Festa da Independência

Contingentes das Forças Armadas sediadas em Sergipe desfilam na manhã de hoje, pelas principais ruas de Aracaju, em comemoração à data da Independência do Brasil. A principal artéria do desfile será a Av. Barão de Maruim. A partir das 14 horas, será a vez dos oito estabelecimentos da rede oficial e particular desfilarem. No domingo, pela manhã, 31 escolas municipais desfilaram pelo bairro Siqueira Campos.

Cerca de cinco mil alunos participaram do desfile do dia 7 de setembro, obedecendo o mesmo percurso a ser feito pelos militares. A saída dos pelotões será da Praça Camerino, com final na

Praça General Valadão, após percorrerem a travessa Hélio Ribeiro, avenida Rio Branco e rua José do Prado Franco.

O desfile estudantil será aberto por um grupo de alunos integrantes da Operação Mauá — OPEMA, seguidos pelas Escolas de 1o. e 2o. Graus Tobias Barreto, terminando com a apresentação do Colégio Estadual Presidente Costa e Silva. Durante a parada o Instituto de Educação Rui Barbosa fará uma homenagem às autoridades presentes, organizada pela direção do estabelecimento, constante de uma saudação por parte dos seus representantes.

Fsesp é homenageada

Através de decreto, o Presidente Ernesto Geisel concedeu à FSESP, a Medalha de Mérito Oswaldo Cruz, na Categoria Ouro, tendo sido expedido, pelo Excelentíssimo Senhor Ministro da Saúde, o respectivo diploma em 05.08.76. A justificativa para a concessão da Medalha à FSESP, apresentada pelo Senhor Ministro, vai, a seguir, transcrita:

"Serviços Prestados:

A Campanha Nacional contra a meningite meningocócica foi realizada por intermédio de uma conjugação de esforços de entidades estatais e particulares em todos os quadrantes do Brasil. A Fundação Serviços de Saúde Pública — FSESP — se ombreou à SUCAM na execução dessa tarefa fornecendo pessoal, viaturas, equipamentos e instalações.

A FSESP, principalmente no Nordeste, participou, por intermédio de seus servidores, das atividades de planejamento, coordenação, supervisão e execução das vacinações locais. Seus hospitais e ambulatórios nas pequenas cidades do interior constituíram centros de atividades — postos de controle, de vacinação ou de suprimentos — da Campanha. O esforço abnegado e anônimo dos serviços dessa Fundação constituiu ponderável parcela que resultou no êxito da Campanha Nacional contra a meningite meningocócica — CAMEM"

A comenda foi entregue pelo Ministro da Saúde, ao Dr. Aldo Villas Boas, Presidente da FSESP, estando presentes seus Assessores e Diretores de Divisão, em cerimônia realizada na sede do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro.



GOVÉRNO DE SERGIPE

SERGIPANCOS:

Nas dobras do tempo, no chão da Pátria em harmonia, chega-nos o dia maior da nossa história política.

Com ele, chega-nos também o tempo de evocar lembranças, para cultivar a memória dos heróis da independência, para lembrar que as gerações passadas nos legaram um País sem outros donos, que não o seu próprio povo.

Com ele, volta-nos o tempo de reafirmar propósitos, para dizer que o nosso compromisso é com o futuro, ao qual transmitiremos um Brasil ainda mais forte, cristão e progressista.

Que o 7 DE SETEMERC — esta é a nossa mensagem, mantenha acesa a chama do patriotismo que arde em todos nós. Porque a hora é de trabalho e confiança; porque o tempo é de afirmação da terra e do homem brasileiro.

Aracaju, 7 de setembro de 1976
José Rollemberg Leite
Governador do Estado.

A onda de impugnações que varre o interior

Impugnação é a palavra de ordem no interior do Estado. A ARENA impugna candidatos e eleitores, e o MDB adota o mesmo procedimento. Parece existir agora a preocupação única de impugnar o máximo que for possível. Em consequência dessa maratona de impedimentos legais alegados pelos dois partidos, uma desgastante atividade tem de ser desenvolvida pelos seus advogados e candidatos.

Não se sabe quem começou, mas o certo é que agora está muito difícil conter o ímpeto impugnador que parece dominar completamente o MDB e a ARENA.

Feita uma impugnação, o outro partido imediatamente revida com outra. Assim, vive-se agora um verdadeiro festival de alegações que procuram tolher as possibilidades de muitos candidatos.

Pelo menos em dez municípios, existem tentativas de impugnação em marcha. Os juizes estão tendo trabalho e mais ainda os partidos. Somente hoje, o advogado e Deputado Estadual Guido Azevedo deverá percorrer cinco municípios onde existem processos de impugnações em andamento. As lideranças da ARENA, também se desgastam no mesmo estafante trabalho. E no fim, todos reconhecem que o processo desencadeado é prejudicial para os dois partidos. Mas, agora, infelizmente não parece existir mais possibilidade de remediar o erro que de início foi cometido. A impugnação é como uma bola de neve. Surge uma e vai crescendo impetuosamente, aumentando sem controle e o resultado é o emaranhado jurídico que se cria com repercussões negativas para impugnadores e impugnados.

Agora, o MDB vai impugnar um candidato a Prefeito de Capela. Trata-se do Sr. José Arimatéia Rosa, que, segundo o MDB é irmão do Prefeito Antonio Arimatéia Rosa e, como tal, inelegível. Não se sabe onde irá parar a onda impugnadora que varre os municípios sergipanos. Em 1974, houve um acordo de cavalheiros entre as lideranças arenista e emedebista e, nenhum caso de impugnação surgiu. Dir-se-á que naquele ano a eleição não era municipal e, consequentemente, não entravam em cena os problemas dos antagonismos paroquiais que dificilmente podem ser contidos, mas, nas eleições municipais de 1972 não houve também um só caso de impugnação.

Agora, os artifícios que procuram decidir previamente as eleições através da aplicação preventiva da legislação eleitoral, surgem com tal intensidade que fazem lembrar os tempos do PSD e UDN.

O Segundo Simpósio Nacional do MDB será realizado em Aracaju nos dias dezessete e dezoito do corrente. O simpósio começa às dez horas do próximo dia dezoito no Assembléia Legislativa onde todas as reuniões serão realizadas. O tema da reunião promovida pelo MDB será: "O homem e a questão social". Na abertura falará o Senador pernambucano Marcos Freire e no encerramento o Senador gaúcho Paulo Brossard.

O Deputado Jackson Barreto informava ontem que virão participar do simpósio o presidente nacional do MDB, deputado Ulisses Guimarães e, pelo menos mais de vinte parlamentares.



ARIOSVALDO FIGUEIREDO
Advogado

EDIF. CIDADE DE ARACAJU SALA 405
TELEFONE: 22-8202

TELEFONE PARA 22-56-22

E FAÇA A SUA ASSINATURA DO
JORNAL DA CIDADE

ATERRA



FUNDO DE ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR RURAL - FUNRURAL

O Funrural é o instrumento de independência do trabalhador rural. Ligado ao campo, o rurícola impulsiona o desenvolvimento brasileiro. Cultivando o solo pátrio, arrancando das entranhas da terra o pão nosso de cada dia, o homem do campo oferece assim, sua efetiva participação para nossa independência econômica.

Neste dia de festa para todos os brasileiros, o FUNRURAL também diz presente às manifestações de carinho ao solo pátrio.

Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural - Funrural

C ONFIDENCIAL

AS CASAS PARA OS DONOS



O deputado Luciano Prado sugeriu ontem na Assembléia, que o Governador do Estado enviasse ao Legislativo uma mensagem propondo a doação aos seus proprietários de fato, das casas do Conjunto Agamenon Magalhães. Construídas há mais de vinte anos, aquelas casas já estão pagas pelos seus moradores que mensalmente recolhiam uma quantia irrisória, pois nunca houve correção monetária nem reajustes. Existem também alguns inadimplentes, mas na maioria dos casos as casas já estão pagas. Não há contudo, uma escritura definitiva e a solução legal para o problema é complexa. A doação, seria a fórmula mais prática para resolver um problema que já se arrasta há muito tempo prejudicando dezenas de pessoas que mesmo tendo pago o bem, dele ainda não são considerados proprietários.

UM JANTAR EM BRASÍLIA

No último sábado, em Brasília jantaram juntos os senadores Augusto Franco, Giban Rocha e Lourival Baptista. Era toda a Arena reunida e mais o MDB.

AS VENDAS NORMAIS

Apesar das restrições aos prazos dilatados de pagamentos, as vendas de eletrodomésticos em Aracaju não caíram. Ontem, um dos principais comerciantes ligados ao setor chegava mesmo a dizer eufórico que, no último mês suas vendas apresentaram um razoável índice de crescimento.

UM RETORNO À POLÍTICA



O sr. Raimundo Prata empreende agora um metódico trabalho de retorno às atividades políticas. Um tanto agastado com a derrota sofrida nas últimas eleições, Pratinha permaneceu algum tempo retraído. Agora ele volta e já se antevê a possibilidade de nova candidatura. No último fim de semana foi visto em Lagarto desenvolvendo intensa atividade.

POR TRÁS DO PANO

Por trás de todos os acontecimen-

tos ligados à Companhia Siderúrgica Nacional, estariam fortes interesses de empresas multinacionais, que pretenderiam a desnacionalização de setores básicos da nossa economia. Quando surgiu a campanha contra a excessiva estatização, poderíamos estar assistindo o primeiro ato de uma peça cuidadosamente montada. Agora, o segundo ato seria justamente a tentativa de mostrar a ineficácia de empresas de grande porte da área estatal. Como a Petrobrás poderia desde logo despertar muitas susceptibilidades em áreas muito sensíveis ao problema do monopólio estatal do petróleo, a Companhia Siderúrgica Nacional passou a ser o primeiro ato.

O Banco Interamericano de Desenvolvimento - BIRD, teria inclusive aberto um precedente ao tratar de forma pública de assuntos que o sigilo bancário exigiria fossem reservados. Uma carta foi enviada ao Ministro do Planejamento e outra facilitada para a divulgação pela imprensa. O banco descobriu que a CSN tornou-se repentinamente inviável pelo excessivo investimento exigido para sua ampliação e decide suspender os financiamentos. Mas, em torno do assunto montou-se um clima de tanto emocionalismo que, evidentemente, não se pode deixar de alimentar suspeitas. O Governo do Presidente Geisel reagiu imediatamente às insinuações do BIRD declarando que os problemas internos das empresas estatais brasileiras são solucionados internamente. Assim, alguns diretores serão substituídos, mas do fato não se pode deduzir apressadamente que o plano siderúrgico brasileiro tenha simplesmente fracassado pelo não cumprimento de um cronograma de uma unidade do complexo siderúrgico.

Antes de conseguir a total emancipação econômica, única forma de assegurar um "status" de potência, o Brasil evidentemente terá ainda de superar muitos obstáculos e muitas pressões. Mas, não há dúvidas de que comemoraremos cada ano um Sete de Setembro, sempre atingindo um maior nível de independência.

AGNALDO CONFIANTE



O sr. Agnaldo da Rocha Menezes é outra vez candidato a vereador. Ele já exerceu o mandato e depois foi derrotado na tentativa de reeleger-se. Agora, o sr. Agnaldo afirma que está muito confiante. Como proprietário de uma funerária ele diz que promove gratuitamente o enterro de todas as pessoas pobres. Do defunto evidentemente ele não espera votos, mas dos familiares dos mortos, ele está confiante.

PREOCUPAÇÃO DOS EMPRESÁRIOS

Para o deputado Ovidio Teixeira, que retornou de São Paulo onde participou de uma reunião de criadores de gado zebu, existe atualmente entre os empresários brasileiros um clima de preocupação. Segundo o parlamentar emedebista, as restrições ao crédito e a inflação seriam fatores que estariam tornando a conjuntura atual desfavorável ao empresário. Ovidio disse que pode sentir o nível das preocupações dominando não só os criadores mas também os empresários ligados à indústria, especialmente a canavieira que estariam atravessando uma fase delicada.

JC OPINIÃO

A Data da Independência

Comemora-se hoje, em todo o território nacional, a maior data do País - a Independência do Brasil.

O 7 de setembro está ligado a toda uma saga de outras lutas em que o patriotismo, o nacionalismo sadio, e às raízes que formaram a árvore da brasilidade do nosso povo.

Sequência e seguimento de todo um pensamento, na base mesmo da formação do povo brasileiro, o 7 de Setembro não representa unicamente uma data comemorativa da independência política do País de Portugal, mas também, e principalmente - a reafirmação, no contexto internacional, da Nação brasileira. É o marco maior de um povo que aprecia aspirando a sua autodeterminação, perseguindo a sua personalidade.

A Data da Independência representa o querer do povo afinado com ideais libertários, o caminhar pela trilha daquilo que é ou deveria se constituir a maior qualidade do ser humano - a liberdade de ação segundo os seus interesses visando a maioria de decidir sobre os seus próprios destinos.

Dentro desse prisma, a Independência política do Brasil significa também o espírito de nacionalidade de um povo e está vinculada à vocação de um ide-

al de liberdade. Ligada também está ao desejo, ao empenho e à luta pela libertação econômica do Brasil de outros países, ensejando numa perspectiva histórica um País forte, livre, sem peias e com o povo e seus líderes seguindo a caudal do desenvolvimento, sem compromissos com o passado e sem maiores temores.

Intérpretes de um caminhar sem percalços e sujeição ao obscurantismo e a qualquer dogma totalitário, comprometidos somente com a democracia, povo e Governo, na hora em que se comemora a Data da Independência, devem, ao tempo em que repudiam as manifestações espúrias de falsos brasileiros, a exemplo dos que isoladamente preferem abraçar o desejo de alarmar a Nação com deslocados e ridículos atos de terrorismo enfatizar, agora, tal como antigamente, a afirmação de que este País deve ser livre, liberal e aberto, sem apegos e sem amarras aos ferros dos fanáticos.

É da própria formação do nosso povo, tão bem expressa pelo Imperador que soube interpretar o espírito brasileiro - Pedro I - o viver em paz e o trabalhar com liberdade, moldando, ao nosso modo, uma Nação singular.

Essa a mensagem maior da Data da Independência.

ARIOSVALDO FIGUEIREDO
Advogado

EDIF. CIDADE DE ARACAJU SALA 405
TELEFONE: 22-8202

VENDE-SE

Uma fazendinha situada a 3 kms. da cidade de Propriá, contendo 150 tarefas, sendo 110 em capineiras destocadas e 40 tarefas em capoeira grossa. Preço a combinar. Tratar na praça Alcebiades Paes no. 112 Atalaia ou pelo telefone 223 - 13 - 16.



Ao ensejo das comemorações da Semana da Pátria, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Sergipe - FETASE, soma-se às manifestações e alegrias que se celebram neste período em todo o País, oportunidade em que, faz chegar aos seus associados e filiados sua palavra de Fé e Esperança.

Uma Nação forte e independente se alicerça na firmeza do espírito patriótico de seus filhos.

Temos consciência que é a nós Homens do Campo que está entregue a nobre tarefa de fornecer ao Brasil os meios necessários para que ele atinja o destino grandioso que lhe é reservado.

O trabalho incansável que executamos, fazendo a terra produzir, retrata a nossa Fé de que o Brasil cada vez mais alcance o conceito de País Rico, Forte e Independente.

Construir, tem sido o nosso lema, através da conscientização de nossa categoria. Preparando Homens conscientes e integrantes do Movimento Pátrio. Ao comemorar mais um ano de nossa Independência, conclamamos a tantos quantos amam verdadeiramente o Brasil, a somar-se a nós, para que haja Progresso para todos.

Temos esperança que no futuro, os Camponeses possam acompanhar o desenvolvimento brasileiro, na qualidade de beneficiários de maior Justiça Social.

MANCEL JÚLIO DE SANTANA
- Secretário -



FETASE
Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Sergipe
Reconhecido pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social, em 11 de Julho de 1963

PINGPONG

ARTESANATO E ARTE DOS SERGIPANOS EM BRASÍLIA

Os brasileiros vão ver de 4 a 9 de setembro, a exposição do artesanato sergipano, no Touring Clube. A mostra, foi aberta pelo Governador José Rollemberg Leite, como parte das solenidades da mudança da Bandeira do Brasil, no dia 5, em Brasília.

FESTIVAL DE ARTE DE SÃO CRISTÓVÃO

O maior acontecimento cultural e turístico do nordeste, vai ocorrer de 24 a 26 de setembro, na antiga capital de Sergipe, a 4a. cidade mais antiga do Brasil, numa promoção da Universidade Federal de Sergipe, com apoio do Governo do Estado, com colaboração da EMBRATUR/EMSETUR.

NOTÍCIAS DA ASSOCIAÇÃO SERGIPANA DE IMPRENSA

A Comissão designada para a elaboração do anteprojeto dos novos Estatutos que irão reger os destinos da ASI composta dos jornalistas Dr. Csmam Hora Fontes, Dr. Djalma Moreira de Faria, Dr. Djalma de Oliveira, Pedro Paulo Valverde, Santos Mendonça e Edirani Sales de Oliveira, solicita ao Sr. Presidente da entidade que condicione o dia 11 do corrente, sábado as 15 horas na sua sede para a execução dos trabalhos.

AS DOENÇAS DOS COQUEIROS

A existência de pragas que se abatem nas culturas dos coqueirais sergipanos, provocando sérios problemas aos cocoicultores e motivando a queda na produção, já é uma coisa por demais badalada. Só não se entende, é, que até hoje, não se sabe ainda da aplicação de uma medida prática para amenizar os efeitos das doenças, ao que se diz muito complicadas.

OS CORETOS

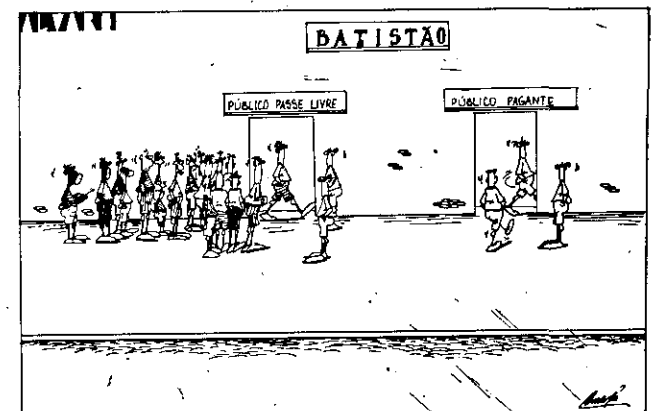
A Prefeitura municipal deve se preocupar mais em conservar a feição arquitetônica e decorativa dos coretos existentes na cidade, notadamente na Praça Fausto Cardoso, caso contrário, eles vão acabar completamente destruídos pelo tempo, havendo a destruição de obras que marcaram uma época, incluída nos costumes passados e as praças perderão peças perfeitamente decorativas.

ALCEU VALENÇA



O cantor e compositor Alceu Valença, que tem apresentação datada para o próximo dia 18 no Auditório Villa Lobos, "talvez" não mais apresente seu show em Aracaju. Isso mesmo, o aracajuano "talvez" não veja no próximo dia 18 o compositor de "Vou danado prá Catende", por sinal um dos maiores nomes da atual música popular brasileira "Progressiva".

Caso não venha o cantor, o motivo, que é lastimável, será levado ao conhecimento do público em ampla matéria.



Hotéis de Aracaju passam por reformas

O parque hoteleiro de Aracaju, em contra-se em um processo de ampliação e reformas, para oferecer melhores condições de conforto aos seus hóspedes. Muitas das obras, são executadas com recursos próprios e outras recebem financiamentos que via de regra, têm o repasse do Banco do Estado de Sergipe.

Para o início de setembro, um novo hotel será inaugurado: Trópicos Hotel, localizado no centro da cidade, com 47 apartamentos e duas suites (todos com ar condicionado e frigo-bares), restaurante, sauna, piscina, auditório para conferências, lojas, bar, terraço e música ambiente.

REFORMAS

Os hotéis que estão reformando as suas dependências, visando uma melhor condição de comodidade aos hóspedes, são: Palace, centro da cidade, que construirá uma piscina e bar, no jardim suspenso. As instalações da recepção contarão com

ar condicionado e serão redecoradas, como também o restaurante e a boite que passará a funcionar. Possui 74 apartamentos com mais da metade, dispendo de ar condicionado e serão agora, acarpetados. Este hotel, é de propriedade da EMSETUR e as obras de reformas que custarão cerca de Cr\$ 1 milhão e 600 mil, ficarão a cargo da empresa concessionária: San Pedro Hotéis S/A.

O Jacques Hotel, na rua Mariano Salmenon, bairro Siqueira Campos - na entrada da cidade e o mais populoso de Aracaju - tem 24 apartamentos (12 com ar condicionado e 12 com ventiladores de teto), passará a dispor de mais quatro apartamentos e 10 suites. Uma piscina já foi construída e esta casa de hospedagem contará ainda com um Salão de Convenção (para 100 pessoas), sala de jogos, american-bar, restaurante, estacionamento privado (garage). É financiado pelo Banco do Nordeste do Brasil, com repasse do Banco do Estado de Sergipe.

NOTAS E COMENTÁRIOS

JURANDIR
CAVALCANTI

Encerram-se, hoje, em todo território nacional, as solenidades comemorativas à mais um aniversário da nossa Independência. A programação elaborada, este ano, pelo Governo, encontrou por parte de toda comunidade o patriótico apoio. Nesta fase em que a Humanidade encontra-se convulsionada, compete a nós brasileiros amantes da democracia, o indispensável engajamento nos esforços governamentais, no sentido de conduzir o nosso BRASIL, ao lugar de destaque, cada vez maior, entre as Nações. As comemorações da SEMANA DA PÁTRIA, que hoje se encerram, serviram para reavivar o sadio patriotismo, o verdadeiro amor pátrio, dando uma demonstração ao mundo, do espírito de unidade, tranquilidade, paz e trabalho, em estamos engajados.

ENCONTRO

Na próxima quinta-feira, em Natal, no Rio Grande do Norte, estão reunidos os Secretários de Educação dos Estados nordestinos. Sergipe estará presente ao importante acontecimento.

CONFERÊNCIA

O Dr. Celso Murta, Presidente do CONTRAN, estará nesta capital, no próximo dia 18 quando fará uma conferência, durante a SEMANA DO TRÁNSITO, patrocinada pelo DETRAN.

AUMENTO

O professor José Rollemberg Leite vai conceder novo aumento ao funcionalismo público estadual. Os servidores do poder executivo não serão beneficiados, comenta-se.

REFRIGERANTES

A Cia. de Refrigerantes S. Francisco-CRESF, do Grupo Constância Vieira, embora já esteja em fase de produção industrial, somente será inaugurada, oficialmente, no mês de outubro.

ALISTADOS

Os alistados pela Marinha, da classe de 1958 e anteriores, estão sendo chamados pela Divisão do Serviço Militar, da Capitania dos Portos de Sergipe, para serem submetidos à exames de seleção, no próximo dia 20.

GOVERNADOR

O Governador Divaldo Suruagy, do Estado de Alagoas, este mês, em data a ser previamente anunciada, estará fazendo uma conferência na Loja Maçônica COTINGUIBA. Segundo informações do Venerável Zaldo Alves Lima, a entrada será franqueada ao público.

FÓGO

O Fogo Simbólico da Pátria, logo após o desfile militar, de hoje, será conduzido até a Catedral Diocesana, onde permanecerá até a noite. A Liga de Defesa Nacional, que patrocina a Corrida do Fogo Simbólico, este ano, a nível estadual, homenageou a Imprensa Sergipana.

ESTATUTOS

No próximo sábado, às 20 horas, na Casa do Jornalista, estará reunida a Comissão designada pela Diretoria da Associação Sergipana de Imprensa, encarregada de elaborar o anteprojeto da reforma dos Estatutos da ASI.

WALTER

Embora permaneça ainda hospitalizado no São José, segundo boletim médico de ontem, é estacionário o estado de saúde do professor Walter Cardoso, conhecido médico e líder católico, neste Estado.

FELICIANA

Os serviços de reformas no sistema elétrico e hidráulico do Edifício Estado de Sergipe, o popular Feliciano, estarão prontos no final deste mês. Os elevadores passarão a funcionar normalmente.

AGÊNCIAS

O Banco do Estado vai inaugurar brevemente agências em Brasília, S. Paulo e Rio de Janeiro. As cartas-patentes para essa finalidade já foram liberadas pelo Central, o que permitirá ao Banco do Estado de Alagoas - PRODUBAN, o prosseguimento de seu plano de expansão.

MEDITAÇÃO

Irmão, o amigo discreto não tanto considera a dádiva, quanto o amor de quem dá. Olha mais para o afeto, do que para o benefício e põe todos os dons abaixo daquele a quem ama. O amigo sincero repousa, não no dom, mas em CRISTO, acima de todos os dons. Todavia, irmão, nem tudo está perdido, se, às vezes, sentires para com CRISTO, menos devoção que desejaras. Os bons e ternos afetos, que, às vezes recebes são efeitos da presença da GRAÇA e um certo antegoço da pátria celeste; nele não te deves firmar muito, porque vai e vem. Pelejar, contra os maus sentimentos do coração e desprezar as sugestões do mal é sinal de virtude e grande merecimento.

EMPRESA GRÁFICA DE SERGIPE LTDA

Editora do JORNAL DA CIDADE
Rua Santo Amaro, 296 - Aracaju - Se.
Telefones: Redação - 22-2872. Gerência - 22-5622
Telex: 792-121

DIRETOR REDATOR-CHEFE: Sérgio Gutemberg. DIRETOR COMERCIAL: Nazário Ramos Pimentel. EDITOR: Célio Nunes. Secretário de Redação: Paulo Serra. Diagramação e Montagem: Osni Souza Lins.

Representante do Rio e em São Paulo: Pereira de Souza & Cia Ltda. Rio de Janeiro - Rua Antônio de Carvalho, 29 - s/506/512/517/518. Tels: 222-4156 - 222-0242. São Paulo: Rua Araújo 70, - 7o. andar. Tel: 32-7065. Escritórios: Recife - Fortaleza - Salvador - Curitiba - Porto Alegre - Belo Horizonte.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores.



ESTADO DE SERGIPE

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

MENSAGEM

Há 150 anos, houve o Grito do Ipiranga. Mas a história da nossa Independência começa muito antes, quando o Povo Brasileiro toma aos poucos consciência de sua formação.



"O Grito do Ipiranga", de um quadro de Pedro Américo.

"A independência não é apenas política. Para ser efetiva, ela exige contínuo desenvolvimento-material e espiritual. Ela se constrói dia a dia: Cada safra que se colhe, cada lei que se aperfeiçoa, uma escola que começa a funcionar, uma igreja que se consagra, uma indústria que se instala, um alto forno que se acende, uma epidemia que se enfrenta, um campo de petróleo que se desenvolve, um navio que se lança, um sindicato que se funda, um tratado que se firma constitui um passo a mais para a independência que tantos ajudaram a consolidar e a nós foi dado sonhar e entrever realizada.

Assim, muito já se fez, muito resta ainda por fazer. Por isso, inspirado nos exemplos que herdamos e com fé e trabalho, sem dar ouvidos ao pessimismo ou derrotismo, prosseguiremos infatigavelmente na longa e árdua caminhada pelo desenvolvimento integrado, na certeza, baseada nas efetivas realizações nacionais e nas virtudes de nosso povo, de que, realmente, "este é um país que vai pra frente".

(Presidente Ernesto Geisel) - 2/09/1976.

Aracaju, 7 de Setembro de 1976

Dep. Djenal Queiroz - Presidente
Dep. Francisco Paixão - 1o. Secretário
Dep. José Mendonça - 3o. Secretário

Dep. Hélio Dantas - Vice-Presidente
Dep. Cleonânio Fonseca - 2o. Secretário
Dep. Francisco Passos - 4o. Secretário

Exposição de artesanato do V FASC

A Exposição de Artesanato do Festival de Arte de São Cristovão, uma promoção da Universidade Federal de Sergipe, este ano, será realizada sob a responsabilidade da Emsetur que já está recrutando os artesãos. Os já cadastrados na empresa, tem apenas que comparecer ao 5º andar do Edf. Walter Franco e preencher a ficha de inscrição. Os demais, para se inscreverem devem levar três trabalhos para que possam ser avaliados se de fato, são considerados como peças artesanais.

A Coordenação do Programa de Desenvolvimento do Artesanato, da Emsetur, já iniciou inclusive o processo de inscrição e anuncia que o prazo de encerramento está marcado para o dia 15 de setembro. Esta exposição evidencia mais uma vez, o apoio que o Governo do Estado de Sergipe vem facultando aos artesãos sergipanos que recebem na atual Administração, uma constante valorização.

A EXPOSIÇÃO

A Exposição funcionará no claustro do Convento do Carmo, no período das 8 às 23 horas, permitindo assim uma comercialização constante dos produtos expostos. Os artesãos ocuparão suas barracas, evitando assim os tradicionais intermediários e assegurarão uma maior margem de lucro em suas vendas. Assim, espera a Emsetur, promover cada vez mais estes artistas.

Serão mostrados em São Cristovão, trabalhos em cerâmica, pedras, coco, cinzel, couro, madeira, rendas (rendedê, ponto de cruz, bordados e renda irlandesa), tapeçaria e vidro.

O artesão que possuir trabalhos em quantidade suficiente para ocupar uma barraca, terá condições de ficar com a sua e, caso a sua produção seja limitada, deverá dividi-la com outros colegas.

Esclarecimento sobre pagamentos de direitos autorais

"Não é devido o pagamento de Direitos Autorais de execução pública pela recepção de programas de emissoras de radiodifusão". Deliberação tomada pelo Conselho Nacional de Direito Autoral, contida em parecer entregue à reporta-

gem pelo Presidente da Federação do Comércio de Sergipe, comerciante Hilton Ribeiro, que alegou não estar sendo obedecido no Estado tal dispositivo legal determinado em processo, cuja íntegra publicamos abaixo.

Bem informado, este país vai longe

AGRADECENDO AS HOMENAGENS QUE

FORAM PRESTADAS À IMPRENSA SERGIPANA, C



SAÚDA A CORRIDA DO FOGO SIMBÓLICO DA PÁTRIA.

MERCADO

Orlando Costa Souza

REGULAMENTO FUNDO PIS-PASEP

Decreto assinado pelo Presidente da República regulamentou o Fundo de Participação PIS-PASEP, criado pela Lei Complementar no. 26, que é constituído pelos valores do Fundo de Participação do Programa de Integração Social PIS e do Fundo Unico do Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público - PASEP.

A arrecadação das contribuições do PIS ficará a cargo da Caixa Econômica Federal, enquanto a do PASEP ficará com o Banco do Brasil. O fundo de Participação dos dois programas será gerido por um Conselho Diretor, órgão colegiado constituído de quatro membros efetivos e suplentes em igual número, que serão designados, por portaria, pelo Ministério da Fazenda.

A unificação dos dois fundos não afetará os saldos das contas dos participantes, existentes em 30 de junho deste ano.

L'ESTAING NO BRASIL

O presidente francês, Valéry Giscard D'Estaing, está interessado em visitar o Brasil, a fim de retribuir a visita feita pelo general Ernesto Geisel, em abril passado. Fontes diplomáticas estimam que sua vinda se realize até julho do próximo ano, de forma a que não se estenda o intervalo entre a visita dos dois chefes de governo, considerando-se o volume de projetos de cooperação conjunta fixado entre os dois países.

PRESCRIÇÃO NO FUNRURAL

O senador Itálvio Coelho (Arena-MT) apresentou projeto reduzindo de 20 para 5 anos, a prescrição das importâncias devidas ao Funrural.

Depois de salientar que a Lei Complementar no. 11 adotou o princípio da prescrição quinquenal estabelecida pelo Código Civil para as dívidas passivas, o parlamentar estranhou o fato de o decreto que a regulamentou ter alterado o prazo da prescrição para 20 anos, no caso do Funrural. Segundo Itálvio, o regulamento impôs uma alteração injusta e iniqua, absolutamente contraditória com os objetivos maiores das instituições jurídicas. Para cumprir suas obrigações, o Funrural assegura-se o direito prescricional de cinco anos, que é o da tradição e o da sistemática brasileira, para receber o que lhe é devido dispõe de 20 anos, disse o senador.

CORREIO VAI CASSAR FIRMAS DE REEMBOLSO DESONESTAS

Em comunicado distribuído a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos alerta aos usuários dos serviços postais para que não recebam, nas agências da E.C.T., encomendas por reembolso postal que não tenham sido solicitadas, uma vez que diversas empresas desonestas, usando indevidamente o serviço estão mandando encomendas através dos Correios para clientes que nada encomendaram, o que vem causando grande indignação aos usuários.

PESQUISA NO SÃO FRANCISCO

Foi assinado convênio de cooperação técnica entre a

Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, com a finalidade de se estabelecer ação integrada, objetivando meios e recursos para execução de um programa de pesquisas na região do Vale do São Francisco. Os trabalhos se desenvolverão nas áreas prioritárias do Vale do São Francisco, começando por Penedo, Petrolina, Juazeiro, Irecê, Barreiras, Jaíba e Pirapora.

POLÍTICA DO GOVERNO CONTRA INFLAÇÃO

O Chefe do Departamento Econômico da Confederação Nacional da Indústria, Rubem de Freitas Novaes, apoiou as linhas gerais das últimas medidas adotadas pelo Governo na economia. Falando durante reunião do Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Município do Rio de Janeiro, disse que o Governo acertou ao adotar uma solução de compromisso, através de medidas que visam reduzir a inflação e a equilibrar o balanço de pagamentos, com o menor prejuízo possível para os níveis de crescimento e emprego.

FNM ENTRARÁ EM CONCORRÊNCIA COM CARRO MOTO-BOMBA

A Fábrica Nacional de Motores embarcou por via marítima, pelo navio Cláudia Koegel um caminhão FNM 180-N3 equipado com tanque de água e conjunto moto-bomba. O veículo foi adquirido pela firma Obaid-Bross, concessionária FNM em Abu Dhabi, que com ele participará de concorrência internacional para a comercialização de 82 unidades do tipo. Uma das principais exigências dos compradores era justamente a presença física do veículo para exame local.

Segundo porta-vozes da FNM, no Rio, concorrerão com o "FNM 180-N3", as seguintes fábricas: Saab-Scania (Suécia) Mercedes Benz (Alemanha Federal), British Leyland (Inglaterra), Nissan (Japão), Berliet (França) e GMC Maritima (EUA).

Informa-se também que a transação conta com a intervenção da Petrobrás Comércio Internacional S.A. - Interbrás.



OS SUPERMERCADOS G. BARBOSA

DESEJAM QUE TODOS CANTEM

A INDEPENDÊNCIA

g barbosa

HOMENAGEM À JUVENTUDE BRASILEIRA

HINO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Letra de **EVARISTO FERREIRA da VEIGA** (1799 - 1837)

Música de **D. PEDRO I** (1798 - 1834)

Já podeis, da Pátria filhos,
Ver contente a mãe gentil;
Já raiou a liberdade } bis
No horizonte do Brasil.

Estrilho

Brava gente brasileira!
Longe vá, temor servil:
Ou ficar a Pátria livre } bis
Ou morrer pelo Brasil

Mal souo na serra ao longe
Nosso grito varonil,
Nos imensos ombros logo } bis
A cabeça do Brasil

Estrilho

Brava gente brasileira!
Etc.

Os grilhões que nos forjava
Da perfidia astuta arдил...
Houve mão mais poderosa: } bis
Zombou deles o Brasil.

Estrilho

Brava gente brasileira!
Etc.

O Real Herdeiro Augusto
Conhecendo o engano vil,
Em despeito dos tiranos } bis
Quis ficar no seu Brasil

Estrilho

Brava gente brasileira!
Etc.

Não temais ímpias falanges
Que apresentam face hostil:
Vossos peitos, vossos braços } bis
São muralhas do Brasil.

Estrilho

Brava gente brasileira!
Etc.

Revoavam tristes sombras
Da cruel guerra civil,
Mas fugiram apressados } bis
Vendo o anjo do Brasil

Estrilho

Brava gente brasileira!
Etc.

Parabéns, ó brasileiros!
Já, com garbo juvenil,
Do universo entre as nações } bis
Resplandece a do Brasil.

Estrilho

Brava gente brasileira!
Etc.

QUANDO VOCÊ PENSAR EM PROGRESSO



Pense em nossa terra. Pense que um novo Brasil está emergindo. Desde 1964 que um impulso dinamizador tomou conta deste gigante de dimensões continentais. Não se trata de euforia ou simples otimismo. Este é um País que tem muita pressa, por isso seus passos firmes seguem de encontro ao desenvolvimento. Vamos vibrar com o seu crescimento. Vamos aplaudir seus feitos esportivos, seus líderes e todas as formas vivas de participação. Hoje, mais do que nunca, o Brasil trabalha para manter viva a chama da sua liberdade. da sua independência. Vamos festejar juntos esta grande data.

SALVE 7 DE SETEMBRO

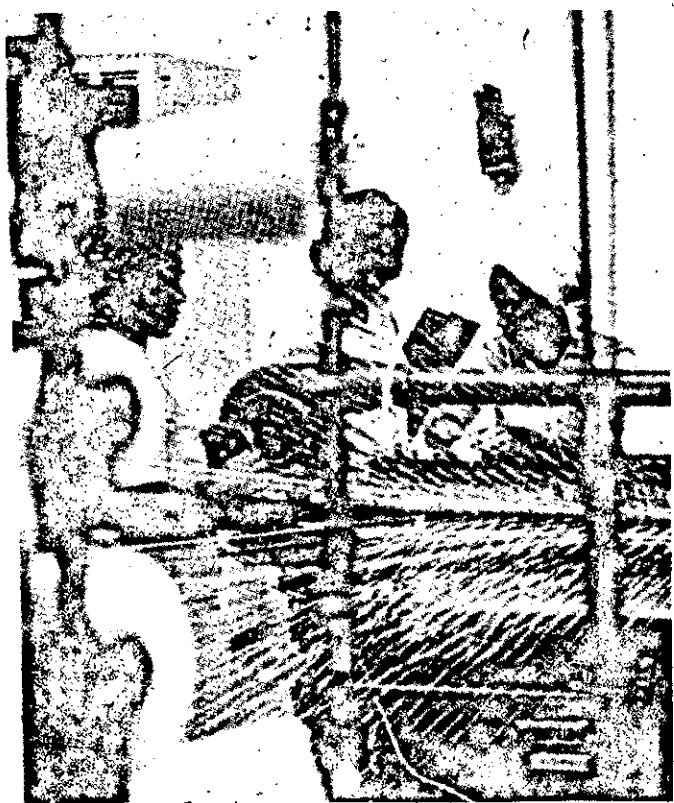
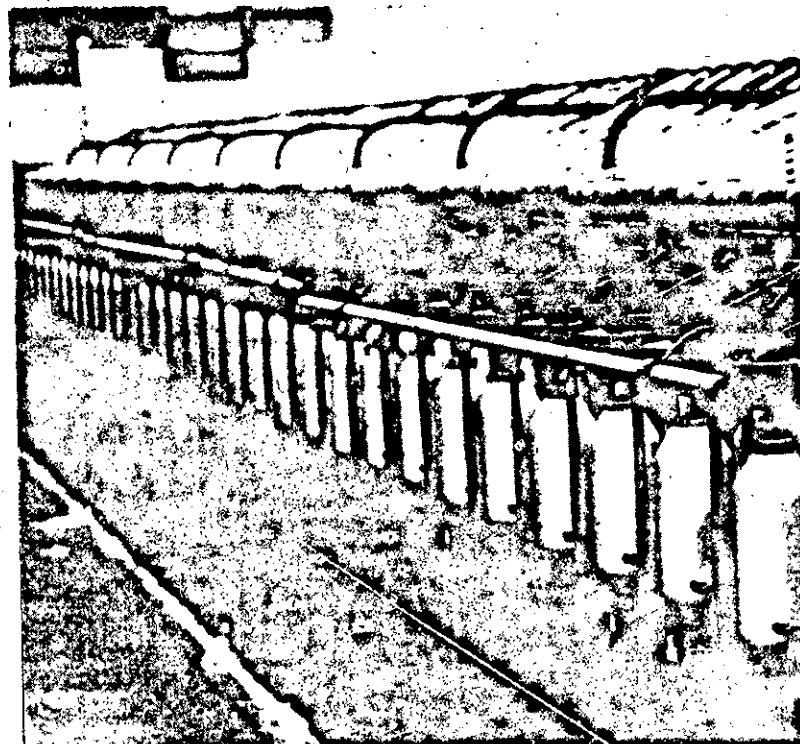
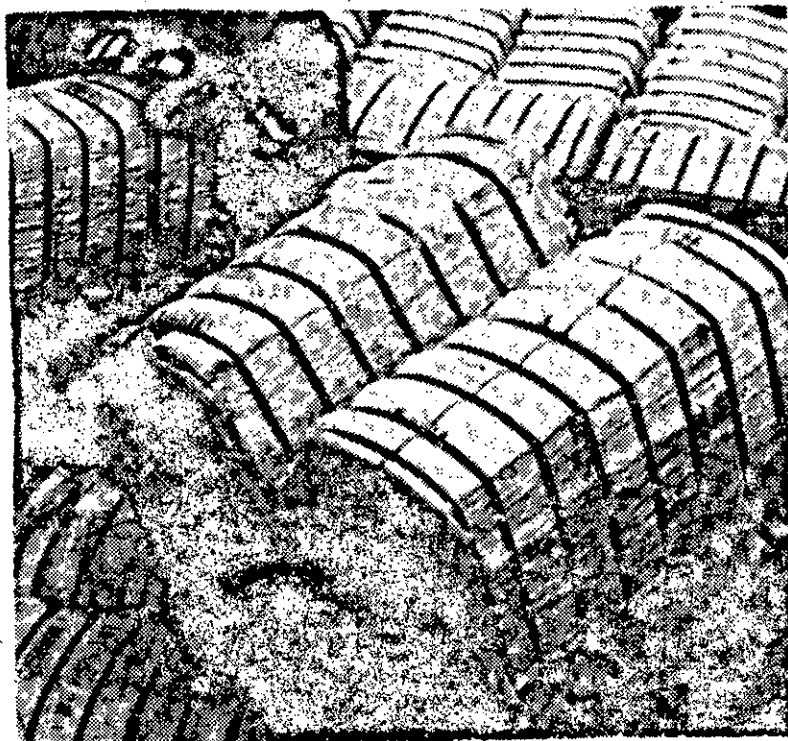
José Lauro Menezes Silva.

B O M E I M

EMPRESA SENHOR DO BOMEIM

Um grupo industrial é importante quando participa dos setores mais importantes da economia nacional.

(SERGIPE CRESCE COM O BRASIL)



Incentivando a produção. Dotando seu parque fabril de tecnologia mais avançada. Amparando seus auxiliares com remuneração justa. Oferecendo uma assistência efetiva todas as horas. Colaborando com o Governo no recolhimento de impostos que serão traduzidos em mais escolas, hospitais e centros de lazer. Enfim, quando recebe o reconhecimento do povo pelo seu trabalho em prol do engrandecimento nacional. Com fé na geração de hoje, com a certeza nos elevados propósitos da Revolução, com elevada confiança no trabalho de nossa gente, sabemos que o Brasil independente desde 1822, assim continuará eternamente.



Sergipe Industrial S/A

História

Independência: Um Processo Político

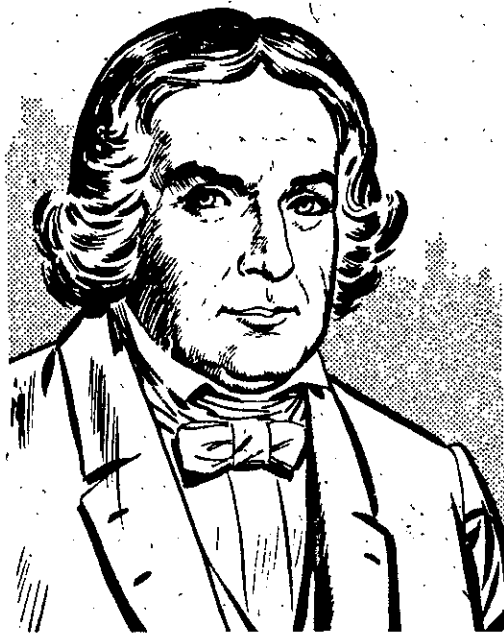
Às 17 horas de hoje, todas as emissoras de rádio do país estarão tocando o Hino Nacional Brasileiro, em comemoração aos 154 anos de Independência do Brasil. À mesma hora, de acordo com a orientação da Presidência da República, todos os brasileiros também deverão estar comemorando o feito, soltando foguetes, tocando a buzina dos seus carros, tocando o apito de suas fábricas, cantando, tocando sinos. O importante é festejar o Dia da Pátria.

Ao passar dos anos, o Brasil e os brasileiros aprenderam a festejar esta data. Porém, para que o Grito do Ipiranga acontecesse a 7 de setembro de 1822, foi necessário o desencadeamento de todo um processo político. O simbólico grito de "Independência ou Morte" não foi um fato isolado ou unilateral, mas sim o resultado de ações e reações que vão contadas até o seu desfecho no texto extraído de livros e documentos sobre a História do Brasil.

A PROCLAMAÇÃO

Em 1820, o regime constitucional foi proclamado pelos portugueses, sendo convocadas em Lisboa as cortes constituintes. Dom João VI, desde 1808, que se encontrava no Brasil, com a família real, aceitou a nova ordem das coisas (26 de fevereiro de 1821) depois da adesão do Pará e da Bahia à constituinte. Em quase todas as províncias brasileiras governos provisórios (juntas governativas) substituíram então a autoridade dos antigos capitães-gerais. Chamado à Europa pelas cortes, o rei, afinal, resignou-se a partir, mas, ao sair do Rio de Janeiro (26 de abril), af deixou como regente o filho mais velho, o príncipe real Dom Pedro, com um ministério no qual o conde dos Arcos era o membro mais influente. As cortes de Lisboa seguiram em relação ao Brasil uma política contrária àquela que Dom João VI adotara: voltaram à supressão das escolas e dos tribunais superiores, ordenaram a dissolução do governo central do Rio de Janeiro, a revogação de Dom Pedro e procuraram quebrar a unidade brasileira pela ligação direta de cada província à metrópole. Tais medidas encontraram a oposição dos deputados de várias províncias, principalmente dos de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, tendo à frente Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, Vilela Barbosa (mais tarde marquês de Paranaguá) e Lino Coutinho. A desunião das províncias tinha sido já alcançada, em parte, pela instalação de juntas governativas provinciais. A autoridade do príncipe regente teve logo de se limitar ao Rio de Janeiro e às províncias meridionais e centrais; mesmo em algumas dessas províncias encontrou certa resistência por parte das juntas, que, quase todas, queriam representar papel independente. Mas os decretos das cortes acabariam por produzir um movimento quase geral em favor da autonomia brasileira, que a princípio se julgava poder conciliar com a união dos dois reinos, mediante a criação de

um parlamento com sede no Brasil. Mensageiros percorriam o país em todos os rumos, para se manter aceso e vivo o movimento autonomista e não permitir que o entusiasmo decesse. À frente dessa campanha estavam a maçonaria e maçons como Joaquim Gonçalves Ledo, José Clemente Pereira, o cônego Januário da Cunha Barbosa, José Joaquim da Rocha. Além dessa sociedade secreta, a Associação Filotécnica, de caráter científico, trabalhava no mesmo sentido, sob a direção de José Silvestre Rebelo. O objetivo imediato era evitar que o príncipe partisse para Lisboa. A própria princesa dona Leopoldina, simpática à causa dos brasileiros, aconselhava o príncipe a resistir às ordens da metrópole. A 9 de janeiro, respondendo a uma representação do povo do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, Dom Pedro declarou que contrariamente às determinações vindas de Lisboa, permaneceria no Brasil (Dia do Fico). A guarnição portuguesa do Rio de Janeiro amotinou-se contra Dom Pedro, no intuito de compeli-lo a obedecer às ordens das cortes. Tal atitude era correta e legal do reino lusitano. Entretanto, no Brasil já não havia sentimento português, e a unanimidade da opinião forçou os regimentos a atravessarem a baía e a refugiarem-se em Niterói, de onde, assediadas e ameaçadas por artilharia, embarcaram para Portugal.



Enquanto isso, no cenário político do Brasil, surgia uma figura extraordinária — José Bonifácio de Andrada e Silva.

Tendo decidido permanecer no Brasil, Dom Pedro escolhe um gabinete formado em parte de brasileiros, para que estes assumissem sua parcela de responsabilidade no poder. A principal figura do novo gabinete foi José Bonifácio de Andrada e Silva cuja atuação nos últimos acontecimentos fôra destacada e que, daí em diante, assumiria papel decisivo no processo de emancipação nacional. Sempre sob influência da maçonaria, foi oferecido a Dom Pedro o título de "defensor perpétuo do Brasil", que o príncipe aceitou (13 de maio). Em consequência dos votos, no Conselho dos Procuradores das Províncias, de Gonçalves Ledo (então chefe da corrente liberal no Rio de Janeiro), de Cunha Barbosa e de Clemente Pereira, Dom Pedro convocou para o Rio de Janeiro uma assembléia constituinte (decreto de 3 de junho). Era o ato decisivo da separação. As cortes de Lisboa reagiram, insistindo em suas determinações recolonizadoras e resolvendo que os ministros de Dom Pedro seriam julgados em corte de justiça e que, daí por diante, que daí por diante, teriam de ser nomeados pelo governo português, não mais pelo príncipe regente. Além disso, revogavam a convocação dos representantes das províncias para a formação da constituinte, considerada como ato de rebelião. Tais notícias chegaram ao Rio de Janeiro quando Dom Pedro se encontrava em São Paulo, no propósito de pacificar a província. O gabinete reuniu-se imediatamente sob a presidência de dona Leopoldina e despachou para o príncipe um emissário especial, que o alcançou na colina do Ipiranga, perto da cidade de São Paulo. Após ler as cartas que anunciavam as discussões havidas nas cortes de Lisboa e as várias decisões tomadas por essa assembléia, o príncipe, cercado pelas pessoas de seu séquito e pelos oficiais e soldados de sua guarda de honra, proclamou a independência do Brasil, bradando "Independência ou Morte" (grito do Ipiranga). Era o dia 7 de setembro de 1822. Foi aclamado rei do Brasil. De volta ao Rio de Janeiro, depois de ter sido festivamente recebido em São Paulo, foi aclamado imperador constitucional do Brasil, como Dom Pedro I (12 de outubro). Império, em vez de reino, fôra o nome adotado para significar a dupla origem do poder: direito hereditário e escolha popular.

GUERRAS DA INDEPENDÊNCIA

São assim denominadas as lutas que o príncipe regente Dom Pedro teve de sustentar, a fim de consolidar a nova ordem política instituída no país. Em diversas províncias, onde guarnições militares e moradores decidiram permanecer leais à corte e à constituição portuguesas, o governo foi levado a recorrer à força para submetê-los. No Pará, os partidários do governo de Lisboa, prestigiados pelo governador das armas, brigadeiro José Maria de Moura,

Uma imagem vale mais do que mil palavras

A imagem do líder. A imagem do Brasil de ontem, vivendo de sonhos, quando às margens do Ipiranga, naquele 7 de Setembro ocorreu o seu brado de Independência ou Morte. Brasil de hoje, um País jovem, potência emergente, aceitando os desafios exigidos pela época. Uma Nação que sai às ruas para comemorar os seus 154 anos como uma Nação livre. Que este 7 de Setembro seja o ponto de partida para novas e importantes conquistas. Hoje, às 5 horas da tarde, reuna sua família e alce preces ao Criador pelo futuro de nossa Pátria.

JOSÉ CARLOS BARBOSA DE FARO
Presidente

Camãra
de Vereadores
de Aracaju



História

Independência: Um Processo Político

logo dominaram Belém, apesar da sublevação da tropa (abril de 1823), dividida entre as duas facções. Contudo, em agosto, o capitão tenente John Pascoe Grenfell, a bordo do brigue Maranhão, chegou à vista da cidade e, usando de estratégia, conseguiu modificar a situação reinante. No dia 15, a província do Grão Pará jurava fidelidade ao novo regime. No Maranhão, os grupos favoráveis aos portugueses prevaleceram inicialmente, mas com a intervenção do almirante lord Cochrane, no comando da nau Pedro I, a junta de São Luís submeteu-se, no dia 28 de julho de 1823. No Piauí, as lutas tornaram-se aceras, em virtude do apoio que os opositores da causa da independência receberam do obstinado governador das armas, major João José da Cunha Fidié. No entanto, com os reforços chegados de Pernambuco e Ceará, os patriotas, em número de 8 mil, levaram Fidié e mais de 700 milicianos à rendição em Caxias, ao cabo de quase três meses de sítio. Na Bahia, o governador das armas, brigadeiro Inácio Luís Madeira de Melo, ajudado pela corte de Lisboa, rebelou-se contra a autoridade do príncipe regente. Com as tropas de terra e mar que lhe enviara o governo de Portugal, transformou Salvador em praça forte e nela se confinou, após as frustradas investidas a Pirajá (novembro de 1822) e à ilha de Itaparica (janeiro de 1823). Um mês depois, desembarcava no litoral alagoano o batalhão do imperador, ao mando do coronel José Joaquim de Lima e Silva, para reforçar as tropas sitiadas comandadas pelo general Labatut. Em abril, incorporaram-se aos sitiados mais de 2 mil homens mandados por Lisboa; mas no mês seguinte arribava ao Recôncavo baiano a pequena esquadra do almirante Cochrane, recém contratado pelo governo brasileiro para se opor à força naval portuguesa concentrada na Bahia. Todavia, antes que lhe escasseassem completamente os víveres para a guarnição assediada, deliberou o brigadeiro Bandeira de Melo abandonar o país. Na manhã de 2 de julho (1823), depois de embarcar a tropa, durante a noite anterior, em mais de 70 navios, fez-se ao mar, sob a proteção de sua esquadra, rumo a Portugal. Ao meio dia, os independentes entraram na cidade e ocuparam-na totalmente. Quatro dias depois, a Bahia proclamava sua adesão ao novo regime. Finalmente, no extremo sul, o general dom Álvaro da Costa preferiu manter-se fiel à metrópole portuguesa, com toda a guarnição de Montevideu. Contrapôs-se-lhe o tenente general Carlos Frederico Lecor, que se instalou em Maldonado, para onde declarou transferida a capital da província. Em seguida, com o apoio de Lavalleya e Rivera, do regimento de drões da União, dirigiu-se Lecor para Montevideu e submeteu-se a rigoroso cerco, por terra e mar, durante vários meses. Em novembro de 1823, julgando inútil e inglória a resistência, Álvaro da

Costa rendeu-se e obteve permissão para regressar a Portugal, com quantos desejassem acompanhá-lo. A Cisplatina foi, assim, a última província sublevada a reconhecer a independência e a integrar-se na corrente nacionalista que se formou com a proclamação de 7 de setembro. Calcula-se em mais de 30 mil homens os combatentes nas guerras da Independência.



O RECONHECIMENTO

Na fase final do movimento da independência, o governo brasileiro sentira necessidade de por as nações a par das injustiças cometidas pelas cortes de Lisboa. Nesse sentido, o príncipe regente Dom Pedro havia dirigido um Manifesto aos governos e nações amigas, redigido por José Bonifácio de Andrada e Silva (6 de agosto de 1822). Pouco depois, foram nomeados os primeiros encarregados dos negócios brasileiros destinados aos E. U. A., Inglaterra e França. Para a corte britânica nomeou-se Felisberto Caldeira Brandt Pontes (futuro marquês de Barbacena), em cujas instruções estavam indicados os interesses do Brasil no momento: manter sua autonomia dentro do Reino Unido, como "reino irmão tão livre quanto Portugal"; obter da Inglaterra o reconhecimento dessa situação. Várias entrevistas já se haviam realizado entre Caldeira Brandt e o Secretário das Relações Exteriores da Inglaterra, George Canning, quando chegou a Londres a notícia da aclamação de Dom Pedro como imperador do Brasil, criando embaraços para os entendimentos iniciados. A partir daí o problema do

reconhecimento se punha em novas bases: agora se tratava de obter o reconhecimento da independência total do Brasil, como nação soberana, sem nenhum laço que a prendesse a Portugal. Esse reconhecimento apresentava sérios problemas. De um lado, as outras nações levariam naturalmente em conta a organização do país, a estabilidade de seu governo e das suas instituições. No caso, a criação de um império podia criar dificuldades para o seu reconhecimento, exatamente pelas implicações políticas que suscitava. Por outro lado, o governo brasileiro precisava dominar completamente a situação interna do país para poder pretender o reconhecimento. Eis porque somente em janeiro de 1824 pôde Dom Pedro cuidar da questão, enviando representantes a diversos países. Mas havia também a considerar a posição dos demais países, particularmente aos ligados ao grupo da Santa Aliança e que, defendendo o princípio da legitimidade em política internacional, somente reconheceriam a independência do Brasil se aquele príncipe fosse salvaguardado. O que significava a necessidade de Portugal reconhecer primeiro a independência de sua antiga colônia. A própria Inglaterra, que parecia simpática à causa brasileira e capaz de lhe dar apoio, preferia que Portugal fosse o primeiro a reconhecer a independência. Londres tornou-se centro das negociações. Caldeira Brandt e Manoel Rodrigues Gameiro Pessoa, investidos de plenos poderes estavam encarregados de obter o reconhecimento de Portugal, diretamente ou por intermédio de outra potência, e também das demais nações européias. O papel desempenhado por Canning foi decisivo. Deu aos enviados brasileiros todo o seu apoio, pôde-lhe à disposição a sua experiência política. Compreendeu o ministro inglês ser a independência do Brasil fato consumado: impossível para os brasileiros voltar atrás, difícil para Portugal, na crise política que atravessava, reconquistar sua antiga posição. E para a Inglaterra interessava defender sua situação no novo país. Todavia, era necessário agir com extrema habilidade — como Canning o fez — em face da política legitimista e intervencionista seguida pelos países da Santa Aliança e devido às tradicionais relações anglo-portuguesas. Por conseguinte, para a Inglaterra, era indispensável defender seus próprios interesses, mas, ao mesmo tempo, tornar a transformação ocorrida na monarquia portuguesa a menos prejudicial para os interesses e honra do seu antigo aliado. Daí o empenho em que Portugal efetuasse antes o reconhecimento. Esta linha de ação inglesa estava de acordo com a posição geral da Inglaterra em relação à independência dos países da América Latina, procurando neutralizar a política da Santa Aliança. Demonstrando, porém, os entendimentos entre Portugal, Espanha

Em Ritmo de progresso

"Os homens do comércio em Sergipe, por meu intermédio, se somam às comemorações da Semana da Pátria, ocasião em que voltamos nossas vistas, orgulhosos de pertencer a este país onde a ordem, civismo e o trabalho patriótico, nos conduzem ao engrandecimento do Brasil".

HILTON J. RIBEIRO

Presidente da Federação do Comércio do Estado de Sergipe

Presidente do Conselho Regional do SESC
Presidente do Conselho Regional do SENAC

Federação do Comércio do Estado de Sergipe



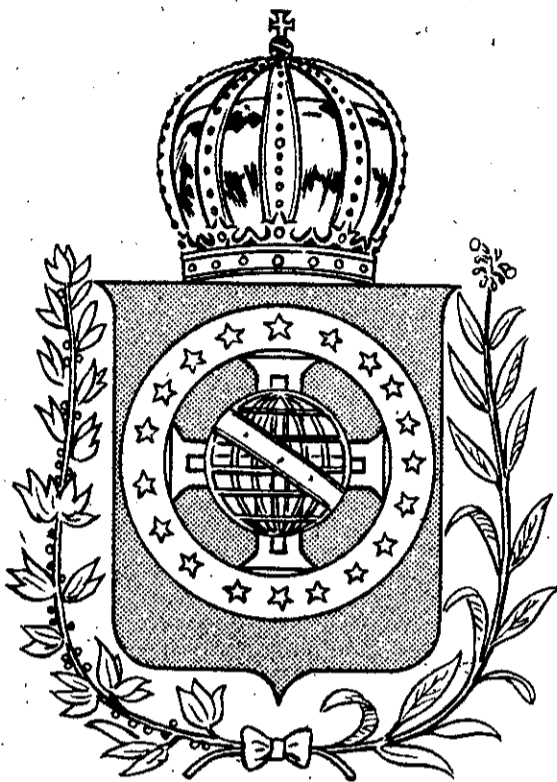
História

Independência: Um Processo Político

e suas ex-colônias, e vendo o risco de ter seus interesses prejudicados por uma possível concorrência francesa ou norte-americana, a Inglaterra acelerou sua participação nas questões da América Latina, acabando por reconhecer países hispano-americanos antes da Espanha e forçando Portugal a tomar uma decisão em relação ao Brasil. Negociações diretas entre Portugal e o Brasil não haviam tido bom êxito. A missão do conde do Rio Maior ao Rio de Janeiro malograra totalmente, nem sequer tendo sido ouvidos os enviados portugueses, já que não traziam poderes para reconhecer a independência. Um fator vinha, porém, facilitar agora os entendimentos com a antiga metrópole: a dissolução das cortes portuguesas e o restabelecimento da plenitude dos poderes do rei Dom João VI. Em fins de 1823, Canning aceitou exercer, juntamente com a Áustria, a tarefa de mediador entre Portugal e o Brasil. As negociações estavam em curso, quando os E.U.A. reconheceram a independência do Brasil (1824), o que, sem maiores dificuldades, foi obtido por José Silvério Rebelo, nosso encarregado de negócios junto ao governo do presidente James Monroe. A demora em se resolverem os problemas entre Portugal e o Brasil impacientava Canning, que via aproximar-se o prazo para a revisão do tratado de 1810, que garantia à Inglaterra vantagens no mercado brasileiro e que fora maritado deliberadamente pelo governo do Brasil, após a separação de Portugal. Além disso, aquela demora punha em perigo a própria existência da monarquia no Brasil. Ora, Canning considerava de vital importância para o velho mundo a preservação, num continente inteiramente republicano, da exceção monárquica brasileira. Esses motivos levaram a Inglaterra a intensificar a pressão sobre Portugal para que reconhecesse a independência do Brasil. Em março de 1825, Canning atribuiu a sir Stuart a missão de promover no Brasil a renovação do Tratado de Comércio de 1810, antes passando por Portugal para discutir a questão do reconhecimento da independência brasileira. Stuart encontrou em Portugal ambiente mais propício para as negociações, não somente pela pressão inglesa, mas também por estar Portugal atravessando dificuldades econômicas, causadas pela suspensão do comércio com o Brasil. Trazendo os pontos de vista do governo e credenciais para atuar como ministro plenipotenciário de Portugal, chegou Stuart ao Brasil, onde entrou logo em negociações com o imperador e seus representantes, os futuros visconde da Cachoeira e marquês de Santo Amaro e Paranaguá. Embora não fossem aceitos os termos da carta-régia trazida de Lisboa, foi firmado o tratado pelo qual Portugal reconhecia a independência do Brasil (29 de agosto de 1825). De acordo com uma de suas disposições, anuiu o Império ao desejo manifestado por Dom João VI de assumir o títu-

lo honorário de imperador do Brasil. Por uma convenção adicional aceitou também o compromisso de pagar uma indenização de dois milhões de libras esterlinas pelas dívidas do Reino Unido. Após o reconhecimento da independência por Portugal, outros Estados fizeram o mesmo: a Inglaterra, a França, a Áustria, a Santa Sé. Dentre os Estados hispano-americanos, o México não havia esperado

que Portugal normalizasse suas relações com o Brasil para reconhecer a nova nação independente, o que fizera em 9 de março de 1825. O reconhecimento pela Áustria era, por vários motivos, importante: não só a Áustria ocupava relevante posição no panorama político da época, mas havia também o parentesco entre as duas casas reinantes, por intermédio de dona Leopoldina. O reconhecimento foi obtido em fins de 1825, atuando Teles da Silva, o visconde de Rezende, como ministro plenipotenciário do Brasil à corte vienense. O corolário do reconhecimento, isto é, o tratado de comércio entre os dois países, foi firmado em junho de 1827, garantindo à Áustria condições semelhantes às que haviam caracterizado o tratado comercial com a Inglaterra. O reconhecimento do Império pelos Estados alemães — em particular as cidades hanseáticas — envolveu relações de ordem comercial e a questão da emigração alemã para o Brasil. O tratado foi assinado em fins de 1827, tendo defendido os interesses do Brasil, na Alemanha, seus representantes, Jorge Antonio Schaeffer e Eustáquio Adolfo de Melo Matos. A França, como a Áustria, havia tentado servir de mediadora entre Portugal e o Brasil, mas, também como a Áustria, estava tolhida pela barreira legitimista. Seu reconhecimento da independência só foi manifestado através do tratado de amizade, navegação e comércio, que regulava a representação diplomática e fixava as bases das transações comerciais (8 de janeiro de 1826). Com maior ou menor rapidez, os demais países europeus deram seu reconhecimento à independência do Brasil, inclusive a Rússia, apesar dos rumores de que esse país achava que, mesmo Portugal a reconhecendo, os outros países não deveriam fazê-lo. Como plenipotenciário em Roma foi nomeado monsenhor Francisco Correia Vidigal, que se decepcionou diante da atitude de maior preocupação, segundo seu depoimento, com a "condescendência de negócios políticos, do que com a dos da Igreja que recebeu de Deus para reger com imparcialidade". Apesar de várias dificuldades, inclusive advindas do medo da Santa Sé de se comprometer com Portugal, foi finalmente reconhecida a independência do Brasil (23 de janeiro de 1826). Durante o processo de reconhecimento da independência brasileira, foi suscitado um problema de enorme importância e destinado a repercutir nos destinos políticos e econômicos do Brasil: o da extinção do tráfico dos escravos. Fora uma das exigências da Inglaterra, ao desempenhar seu decisivo papel nas negociações com Portugal. Apenas adiada, por parecer, naquele momento, indispensável à sustentação do novo império, a exigência inglesa permanecia firme, tendo sido concedido ao Brasil um curto prazo para que a satisfizesse.



No dia 18 de setembro, D. Pedro assinava decretos estabelecendo o escudo de armas e a Bandeira do Brasil Independente. As armas eram uma esfera armilar de ouro, atravessada por uma cruz da Ordem de Cristo. Rodeando a esfera, dezenove estrelas de prata em uma orla azul, representando as Províncias. Sobre o escudo, tendo nos laços dois ramos de café e fumo, ficava a coroa real.

TELECOMUNICAÇÕES DE SERGIPE S/A - TELERGIPE

Ó DEUS ONIPOTENTE, PRINCIPIO E FIM DE TÔDAS AS COISAS,
INFUNDI EM NOS, BRASILEIROS,
O AMOR AO ESTUDO E AO TRABALHO,
PARA QUE FAÇAMOS DA NOSSA PATRIA
UMA TERRA DE PAZ, DE ORDEM E DE GRANDEZA.
VELAI, SENHOR, PELOS DESTINOS DO BRASIL!

A TELECOMUNICAÇÕES DE SERGIPE S/A - **TELERGIPE**, ATRAVÉS SUA DIRETORIA, SE ASSOCIA ÀS MANIFESTAÇÕES DE REGOSIJO DAS AUTORIDADES E DO POVO EM GERAL PELA PASSAGEM DA **INDEPENDÊNCIA DO BRASIL**.

EMPRESA DO GRUPO TELEBRÁS



O Grito do Ipiranga

O brado de proclamação da Independência do Brasil, foi dado pelo príncipe regente D. Pedro (depois Pedro I), no dia 7 de setembro de 1822. O príncipe voltava de Santos (SP), quando, junto ao riacho Ipiranga, foi alcançado pelo sargento-mor de milícias Antônio Cordeiro e pelo correio Paulo Bregaro, que lhe entregaram cartas da princesa real D. Leopoldina e do ministro José Bonifácio de Andrade e Silva, transmitindo as notícias trazidas de Lisboa pelo navio Três Corações. Soube D. Pedro que não estaria aprovado pelas cortes portuguesas o ato adicional à constituição relativo à organização particular e autônoma do reino do Brasil, com governo e congresso próprios. Além disso, as cortes tinham declarado nulo o decreto do príncipe que convocava procuradores gerais das províncias, e tinham mandado responsabilizar e processar o ministério do Rio de Janeiro e os membros da junta de São Paulo. O príncipe leu os despachos e, após entregar os papéis ao seu ajudante, teria dito:

"É preciso acabar com isto!". Em seguida, a grande galope avançou para o lugar onde o séquito se achava e exclamou: - "Camaradas. As cortes de Lisboa querem mesmo escravizar o Brasil; cumpre, portanto, declarar já a sua independência. Estamos definitivamente separados de Portugal". E levantando a espada deu o brado que consagrava a emancipação nacional: "Independência ou Morte"! Era sábado, cerca de quatro e meia da tarde. Com D. Pedro estavam nesse momento o padre Belchior Pinheiro de Oliveira, depois deputado à constituinte, o Se-

cretário Luis de Saldanha da Gama (depois marquês de Taubaté), o secretário particular Francisco Gomes da Silva, o major Francisco de Castro Canto e Melo, o correio Paulo Bregaro, dois criados particulares (João Carlota e João Carvalho) e a guarda de honra, assim composta: comandante, capitão-mor Manoel Marcondes de Oliveira e Melo (depois barão de Pindamonhagaba); sargento-mor Domingos Marcondes de Andrade, tenente Francisco Eueno Garcia Leme, Miguel de Godói Moreira e Costa, Manuel de Godói Moreira, Adriano Gomes s Vieira de Almeida, Manuel Ribeiro do Amaral, Antônio Marcondes Homem de Melo, Benedito Correia Salgado (estes nove de Pindamonhagaba), Francisco Xavier de Almeida, Vicente da Costa Braga, Fernando Gomes Vieira, Bento Vieira de Moura, (estes seis de Taubaté) Flávio Antônio de Melo (de Paraibuna), Salvador Leite Ferraz (de Mogi das Cruzes), José Monteiro dos Santos, Custódio Leme Barbosa (ambos de Guaratinguetá), sargento-mor João Ferreira de Souza (de Areias), Cassiano Gomes Nogueira, Floriano de Sá Rios, Joaquim José de Souza Breves (os três de São João Marcos), sargento-mor Antônio Ramos Cordeiro, que acompanhava o correio Bregaro, Antônio Ferreira Leite, João da Rocha Correia, Davi Gomes Jardim (estes quatro, de Resende), Eleutério Velho Eezerra e Antônio Luis da Cunha, (ambos do Rio de Janeiro). O príncipe seguiu depois para a cidade de São Paulo, onde se espalhou a notícia da proclamação feita às margens do Ipiranga e onde tiveram início as manifestações de entusiasmo popular.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E
REFORMA AGRÁRIA - INCRA
COORDENADORIA REGIONAL DO LESTE SE-
TENTRIONAL
DIVISÃO ESTADUAL TÉCNICA DE SERGIPE

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS No. 02/76

AVISO

A Comissão Permanente de Licitações da Divisão Estadual Técnica do INCRA em Sergipe, torna público para conhecimento das Firms interessadas que até o dia 23 de setembro em curso, estará recebendo propostas das Firms devidamente cadastradas nesta Autarquia, para execução do serviço abaixo relacionado:

"AUDITORIA EM TRÊS (03) COOPERATIVAS DO ESTADO DE SERGIPE".

Informações e cópias do Edital, na Divisão Estadual Técnica de Sergipe, à Travessa José de Faro, 41, em Aracaju-Sergipe e na Coordenadoria Regional do Nordeste, Av. Conselheiro Rosa e Silva, 950, bairro dos Afritos, Recife - Pernambuco.

Aracaju (Se), 03 de setembro de 1976

JOSÉ SOARES TORRES
PRESIDENTE

ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE SAÚDE PÚBLICA

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS

A Comissão de Licitação da Secretaria de Saúde Pública comunica aos interessados que, até o dia 17 de setembro de 1976, às 10 horas, no Edifício Estado de Sergipe, 23o. andar, serão recebidas as propostas relativas à Tomada de Preços no. 10/76 referente à aquisição de material de consumo (tecidos).

O Edital completo e demais informações poderão ser obtidos no endereço acima.

Aracaju, 02 de setembro de 1976

José Cláudio Rodrigues Cardoso
Diretor do S.A.G.

Maria Carmem Barreto agradece a Sta. Rita dos Impossíveis duas grandes graças alcançadas rezando o seu terço.

Credo.

Pai Nosso: Minha gloriosa Sta. Rita dos Impossíveis, assim como não foi impossível salvardes o vosso marido das penas do inferno, assim como não foi impossível quererdes entrar no convento depois de viúva sem as freiras não consentirem e amanhecestes no meio delas, assim não me seja impossível alcançar o que vos pede-se a graça.

Nas Ave-Marias: Minha gloriosa Sta. Rita dos Impossíveis nada para vós é impossível.

Oferecimento: Minha gloriosa Sta. Rita dos Impossíveis, assim como, não foi impossível Vós manterdes trajada com um hábito durante trinta e cinco anos e depois de velha, tornar-se novo, assim como não foi impossível sarardes uma ferida em cinco minutos, assim não me seja impossível alcançar o que vos peço.

Cresça Com o País!

Uma Nação rica, tem moeda forte. Cada nova fábrica que surge, cada novo emprego criado, mais fortalece uma moeda. Imagine agora o valor da moeda brasileira. Um País que se propõe a implantar projetos audaciosos em todos os setores de atividades. Energia nuclear, hidroelétricas, expansão industrial acelerada, apoio integral ao setor primário. Este é realmente um País que vai pra frente. Como uma potência emergente destaca-se aos olhos das Nações amigas. No centro dessa demarcação, orgulhosamente está o Grupo Financeiro Banorte. Liderando empresas que atuam em todas as faixas do mercado de capitais. Multiplicando riquezas, integrando-se na política desenvolvimentista que se baseia no combate à inflação. Com trabalho constante, esforço comum ao lado dos bons brasileiros.

Neste 7 de Setembro, brindemos ao sucesso.
VAMOS CRESCER JUNTOS

Banorte

Banco Nacional do Norte S/A



Depoimento de Tereza Rachel no SNT

Depois no Serviço Nacional de Teatro a atriz e empresária Tereza Rachel, sendo entrevistada por Maria Pompeo, Pernambuco de Oliveira, e Roberto Cleto. O depoimento foi coordenado por Ruth Mezeck e Sebastião Uchoa Leite.

Filha de pais poloneses, Tereza Rachel (nome artístico de Teresinha Brandwain), nasceu em Nilópolis, no Estado do Rio. Fez curso de Letras Neo-Latinas e também o curso de Interpretação na Escola Martins Pena, entre 1951 e 1954. Descobriu sua vocação artística desde os 4 anos de idade, quando já gostava de recitar versos improvisados segundo o seu gosto. Também sentiu-se inclinada pelo ballet, que estudou entre os 13 e os 17 anos, mas teve dificuldades familiares que a impediram de continuar. Ao assistir Romeu e Julieta pelo Teatro do Estudante afirmou-se a sua vontade de ser atriz, matriculando-se então na Escola Martins Pena. Nessa época, o seu grande incentivador foi Renato Viana.

Sua primeira oportunidade veio ao entrar para o Teatro Duse, onde fez Fedra. Em 1955, Paschoal Carlos Magno, então cônsul em Milão, selecionou 15 estudantes para uma viagem à Europa, sendo Tereza um dos escolhidos. "Foi a minha primeira viagem à Europa, uma felicidade, vendo espetáculos, assistindo ensaios, visitando escolas de teatro. Foram meus companheiros, entre outros, Othon Bastos, Otávio Arantes e Miriam Carmem".

Após essa viagem, não faltaram novas oportunidades de trabalho, citando, entre as mais importantes: A ilha das cabras, de Ugo Betti, com a Cia Tonia-Celi-Autran; A bela Madame Vargas, no Teatro Nacional de Comédia; Romanoff e Julieta, 13 à mesa, Quartos separados e Mlle. Julie, no TBC. Recebeu convites para a TV. Em 1959, após três anos de

profissionalismo, ganhou o prêmio Saci por conjunto de trabalhos. "Mas" - diz Tereza - "depois de certa experiência no palco, o melhor prêmio que podemos ganhar é ver a casa lotada". Considera ainda importante a oportunidade que teve, em 1961, de fazer Bonitinha mas ordinária. Comenta: "Representar Nelson Rodrigues é um grande prazer, pela forma muito carioca das suas falas".

Tereza afirma que, apesar do seu aprendizado na escola, ela própria teve de procurar seu caminho sozinha: "Procurei adaptar às situações do palco o que aprendi no Método Stanislavski. Acho que cada ator procura o seu próprio método". Foi ao fazer Liberdade, liberdade, com Paulo Autran, e tendo de viajar pelo Brasil inteiro, que, diz Tereza, sentiu-se realmente brasileira.

Em 1970 fez novas viagens, à Europa e aos Estados Unidos, acentuando-se então o seu interesse pelos espetáculos de vanguarda. Convidou o diretor Claude Régy a vir dirigir a peça A mãe, de Witzchensky, no Rio de Janeiro. Com esta peça ganhou o Prêmio Molieri de atriz. Após a experiência de produzir A mãe, arrendou um local no Shopping Center de Copacabana, onde funciona hoje o Teatro Tereza Rachel. Considera muito fácil manter uma linha de espetáculos, com tantos problemas econômicos e também o problema da censura. Nem sempre monta os textos que quer, inclusive pelas dificuldades de montagem quando a

peça requer grande elenco. Este, afirma, é um dos empecilhos para a montagem de textos clássicos, além de que, acrescentou: "para criar, reinventar em cima de um clássico, é preciso que saiba muito bem o que o texto significa, o que exige muito estudo".

Tereza tem atuado também na TV, mas afirma não sentir muito prazer, pois sendo os capítulos gravados aos poucos, "não há continuidade de emoção como numa peça". Reconhece, entretanto, a importância da TV como veículo de divulgação do trabalho do ator ("Fiquei muito mais conhecida dos meus vizinhos"), embora possa trazer distorções no mercado de trabalho. Gostou, porém, do seu trabalho no cinema, sobretudo em Amante muito louca, de Denoy de Oliveira, com o qual ganhou a Coruja de Ouro.

Apesar de estar com uma produção engatilhada, Gata em teto de zinco quente, de Tennessee Williams, Tereza Rachel não vê com grande otimismo a situação de quem quer empresariar teatro sério no Brasil, devido a inúmeras dificuldades sócio-econômicas e até políticas. "Há tantas limitações que, francamente, não é sempre o teatro que sonhamos fazer, apesar das ajudas oficiais". Finalizando, Tereza diz que sua vocação é mesmo de ser atriz, mas, contrariando, o lugar comum, confessa que "se pudesse recomeçar tudo, iria ser cantora, e de samba. Mas, já que estou nesse barco do teatro, o jeito é continuar".

Ismail Dantas estará promovendo de 13 a 25 de setembro próximo o 2o Curso de Vendas, incluindo Relações Públicas e Humanas para Vendedores e Vendedoras.

Informações: Grande Hotel - American Bar - 1o andar.

Dias úteis das 14,00 às 16,00 horas - sábado das 08 às 11hs.

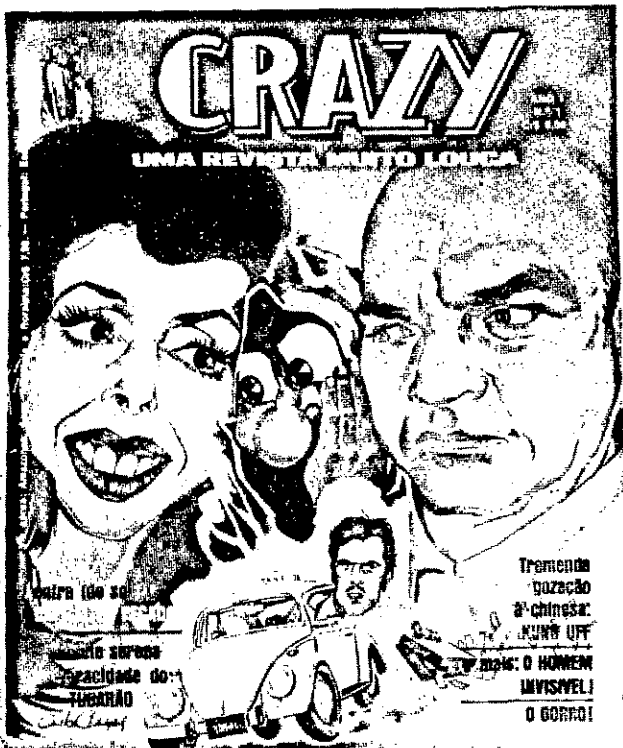
PRECISA-SE

NECESSITA-SE de moças ou senhoras para vaga de secretária. EXIGE-SE: prática mínima de 1 ano, 2o grau completo, datilografia e redação própria.

FAVOR SÓ SE APRESENTAREM PESSOAS QUE PREENCHAM OS REQUISITOS ACIMA ESTIPULADOS:

INFORMAÇÃO GALERIA DO HOTEL PALACE, sala 120 das 15:00 ÀS 17:00 horas.

Já nas Bancas



Portanto, vamos juntos, uma só voz, levantar um VIVA à data magna de nossa Independência. Brasil de ontem, pensando no amanhã. Brasil de hoje, uma potência emergente.

SALVE A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

José Queiroz

J. Queiroz & Cia Ltda

João Barros de Barros

O Dia da Independência

Hoje é dia de festa... O Brasil inteiro rejubila-se por mais um aniversário da sua independência, acontecida no longínquo 1822. Saldados nas ruas em desfiles... estudantes perfilados com garbo saudam o seu País... o povo, envolvido nesta atmosfera patriótica de festa e orgulho, retificam que na realidade este é um País que vai prá frente.

xxx

Em nosso programa "Sociedade", da TV Atalaia, também estendemos as nossas mãos, a esta ciranda de homenagens, com uma competição que chega ao seu final, com um sucesso inesperado. Mais de 2.000 livros foram oferecidos, e serão doados hoje, ao Orfanato (Escola) "Sagrada Família", situada no Jardim Beira Mar (bairro Industrial), numa modesta colaboração da nossa sociedade, ao desenvolvimento educacional e cultural de centenas de crianças.

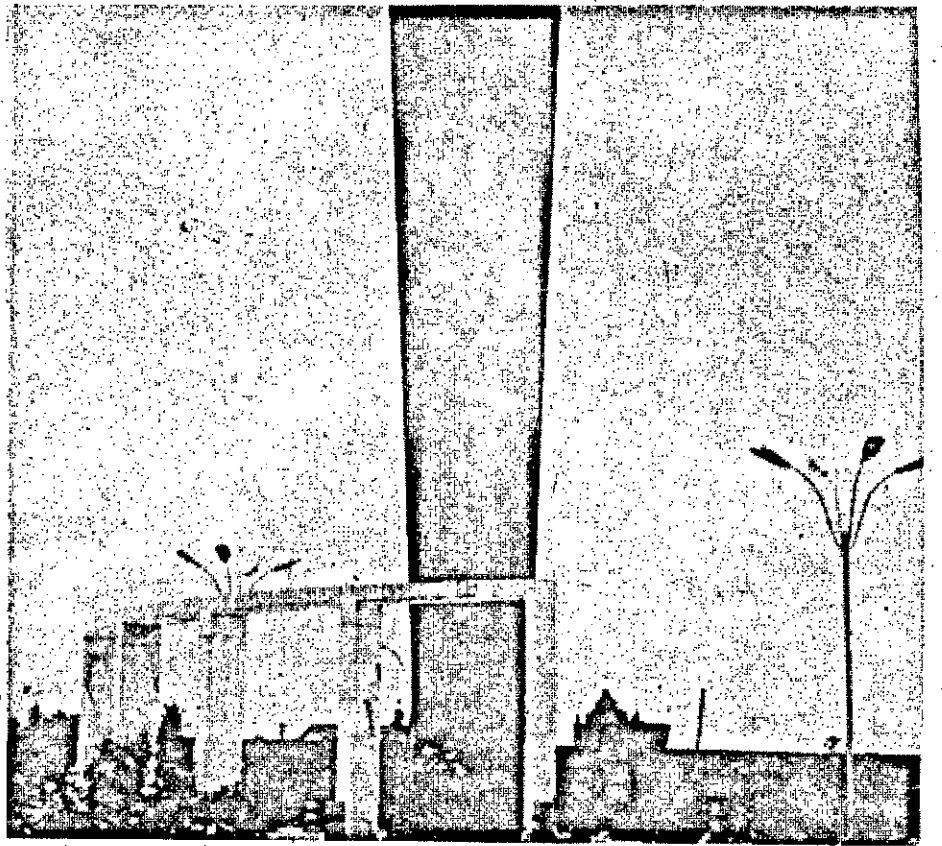
Cumprimos o prometido: logo mais, às 13:15 horas,

no seu canal 8, entregaremos todo o material literário recolhido, nas presenças dos vencedores da competição, que também receberão os seus prêmios e de convidados outros (Robson dos Anjos, Dr. Regis Lebre), sem esquecer a maravilhosa e cintilante CIDINHA CAMPOS'

xxx

Em tempo, ante tanto sucesso, registramos os nossos agradecimentos aos diretores e colegas da TV Atalaia, a "Robson Turismo", a "Frutene S/A" e a todos que de uma maneira ou de outra, colaboraram para que chegássemos a um final glorioso.

Como disse Vinicius de Moraes: "quem de dentro de si não sai, vai viver sem amar ninguém". E assim, com tanta prova de doação e humanidade, temos a certeza de que o amor ainda existe, ratificando a certeza absoluta de Ane Franck: "Apesar de tudo, ainda creio na bondade humana".



Monumento aos Mortos da 2a. Guerra Mundial... nossa homenagem aos heróis da nossa Pátria no dia da nossa Independência. Em Aracaju, um marco em mármore preto, lembrança eterna do sangue derramado em solo estrangeiro, pela manutenção da nossa liberdade.

Fetisval de dança

Logo mais, às 21 horas, no Teatro Tiradentes, a nossa Sociedade terá oportunidade de assistir ao monumental espetáculo da consagrada atriz brasileira CIDINHA CAMPOS, com o discutido show "AGORA TRAGA O SEU HOMEM.", que vem merecendo os mais rasgados elogios da crítica especializada.

Os ingressos ao preço de 30 cruzeiros (inteira) e 20 cruzeiros (meia), já estão sendo vendidos na portaria do Teatro, com censura para menores de 18 anos. CIDINHA está em sua melhor forma, e consegue com este espetáculo chegar ao máximo da interpretação artística. Nós recomendamos...



CIDINHA CAMPOS, a grande atração artística de hoje: 21 horas, no Teatro Tiradentes.

"JÁ PODEIS DA PÁTRIA FILHOS, VER CONTENTE A MÃE GENTIL, JÁ RAIOU A LIBERDADE NO HORIZONTE DO BRASIL. BRAVA GENTE, BRASILEIRA, LONGE VÁ TEMOR SERVIL, OU FICAR A PÁTRIA LIVRE OU MORRER PELO BRASIL".

(Evaristo da Veiga)

agora é a vez do Brasil

Hoje é um dia muito especial para todos os brasileiros. Hoje, orgulhosamente festejamos o Dia da Independência. Independência que devemos proteger, consolidar e engrandecer. Amanhecemos mais juntos, para continuar nosso trabalho de amor, de unidade, de progresso. Que ninguém seja esquecido neste 7 de setembro. Todas as profissões, brindemos juntos o nosso dia maior.



Livraria

Nascimento

Às 17 horas do dia 7 de Setembro de 1822, o Brasil ouviu o Grito do Ipiranga.



Às 17 horas deste 7 de Setembro, o Brasil quer ouvir você.

Mais de 110 milhões de brasileiros unidos neste 7 de Setembro.


Reúna sua família, junte-se aos seus amigos, faça uma festa, brinde ao seu país. E às 17 horas, hora da Independência, cante o hino, toque um sino, buzine, festeje à sua maneira o dia mais importante do calendário cívico nacional.

A Independência é você. Onde quer que você esteja. Nos grandes centros, nas pequenas cidades, nas vilas, nas fazendas, nos campos, nos montes e nos vales.

Ponha um pedaço de fita verde-amarela em sua roupa. Carregue uma bandeira. Fique ligado no Brasil.

CADERNETA

ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO



Este é um país
que vai pra frente.

Já está em vigor lei trabalhista do atleta

O presidente da República, Ernesto Geisel, sancionou a Lei n. 6.354 de 3 de Setembro de 1976, que dispõe sobre as relações de trabalho entre o atleta profissional e as outras providências que já está em vigor desde aquela data. Eis, na íntegra, os termos da referida lei:

Art. 1.º - Considera-se empregador a Associação Desportiva que, mediante qualquer modalidade de remuneração, se utilize dos serviços de Atletas Profissionais de Futebol, na forma definida nesta Lei.

Art. 2.º - Considera-se empregado, para os efeitos desta Lei, o Atleta que praticar o futebol, sob a subordinação de empregador, como tal definido no artigo 1.º, mediante remuneração e contrato, na forma do artigo seguinte.

Art. 3.º - O contrato de trabalho do Atleta, celebrado por escrito, deverá conter:

1 - Os nomes das partes contratantes devidamente individualizadas e caracterizadas;

2 - O prazo de vigência, que, em nenhuma hipótese, poderá ser inferior a 3 (três) meses ou superior a 2 (dois) anos;

3 - O modo e a forma da remuneração, especificados o salário, os prêmios, as gratificações e, quando houver, as bonificações, bem como o valor das luvas, se previamente convencionadas;

4 - A menção de conhecerem os contratantes os códigos, os regulamentos e os estatutos técnicos, o estatuto e as normas disciplinares da entidade a que estiverem vinculados e filiados;

5 - Os Direitos e as obrigações dos contratantes, os critérios para a fixação do preço do passe e as condições para dissolução do contrato;

6 - O número da carteira de trabalho e previdência social de atleta profissional de futebol;

7 - Os contratos de trabalho serão registrados no Conselho Nacional de Desportos e inscritos nas Entidades Desportivas de Direção Regional e na respectiva Confederação.

Art. 20. - Os contratos de trabalho serão numerados pelas Associações Desportivas, em ordem sucessiva e cronológica, datados e assinados pelo próprio punho, pelo Atleta ou pelo representante legal, sob pena de nulidade.

Art. 21. - Os contratos do Atleta Profissional de Futebol serão fornecidos pe-

la Confederação respectiva, e obedecerão ao modelo por ela elaborado e aprovado pelo Conselho Nacional de Desportos.

Art. 40. - Nenhum Atleta poderá celebrar contrato sem comprovante de ser alfabetizado e de possuir Carteira de Trabalho e Previdência Social de Atleta Profissional de Futebol, bem como de estar com a sua situação Militar regularizada e do Atestado de Sanidade Física e Mental, inclusive abstratografia.

Art. 10. - Serão anotados na Carteira de Trabalho e Previdência Social de Atleta Profissional de Futebol, além dos dados referentes à identificação e qualificação do Atleta:

- a) denominação da Associação Empregadora e da respectiva Federação;
- b) Datas de início e término do Contrato de Trabalho;
- c) Transferência, remoções e reversões do Atleta;
- d) Remuneração;
- e) Número de Registro no Conselho Nacional de Desportos ou no Conselho Regional de Desportos;
- f) Todas as demais anotações inclusive previdenciárias, exigidas por Lei.

Art. 20. - A Carteira de Trabalho e Previdência Social de Atleta Profissional de Futebol será impressa e expedida pelo Ministério do Trabalho, mediante convênio, ser fornecida por intermédio da Confederação respectiva.

Art. 50. - Ao assinar o 16 (dezesesseis) anos é vedada a celebração de contrato, sendo permitido ao maior de 16 (dezesesseis) anos e menor de 21 (vinte e um) anos, somente com o prévio e expresso assentimento de seu representante legal.

Parágrafo Único - Após 18 (dezoito) anos completo, positiva ou negativa do assentimento do responsável legal, o contrato poderá ser celebrado mediante suprimento judicial.

Art. 60. - O horário normal de trabalho será organizado de maneira a bem servir ao treinamento e à exibição do atleta, não excedendo, porém, de 48 (quarenta e oito) horas semanais, tempo em que o empregador poderá exigir fique o atleta à sua disposição.

Art. 70. - O atleta será obrigado a concentrar-se, se convier ao empregador, por prazo não superior a 3 (três) dias por semana, desde que esteja programada

qualquer competição amistosa ou oficial, e ficar à disposição do empregador quando da realização de competição fora da localidade onde tenha sua sede:

Parágrafo Único - Excepcionalmente, o prazo de concentração poderá ser ampliado quando o atleta estiver à disposição de Federação ou Confederação.

Art. 80. - O atleta não poderá recusar-se a tomar parte em competições dentro ou fora do País, nem a permanecer em estação de repouso, por conta e risco do empregador, nos termos do que estiver convencionado no contrato, salvo por motivo de saúde ou de comprovada relevância familiar.

Parágrafo Único - O prazo das excursões ao Exterior não poderá, em hipótese alguma, ser superior a 70 (setenta) dias.

Art. 90. - É lícita a cessão temporária do atleta, desde que feita pelo empregador em favor de Federação ou Liga a que estiver filiado, ou da respectiva Confederação, para integrar representação desportiva regional ou nacional.

Art. 100. - A cessão eventual, temporária ou definitiva do atleta por um empregador a outro dependerá, em qualquer caso, da prévia concordância, por escrito, do atleta sob pena de nulidade.

Art. 110. - Entende-se por passe a importância devida por um empregador a outro, pela cessão do atleta, durante a vigência do contrato ou depois de seu término, observadas as normas desportivas pertinentes.

Art. 120. - Entende-se por nível a importância devida por um empregador ao atleta, na forma do que for convencionado, pela assinatura do contrato.

Art. 130. - Na cessão do atleta, poderá o empregador cedente exigir do empregador cesionario o pagamento do passe, estipulado de acordo com as normas desportivas, segundo os limites e as condições estabelecidas pelo Conselho Nacional de Desportos.

Art. 140. - O montante do passe não será objeto de qualquer litigação, quando se tratar de cessão para empregador sediado no estrangeiro.

Art. 20. - O atleta terá direito a parcela de no mínimo 15 (quinze) por cento do montante do passe devido e pago pelo empregador cedente.

Art. 30. - O atleta não terá direito ao percentual, se houver, sobre o passe à rescisão do contrato, ou se ele houver recebido qualquer importância a título de participação no passe nos últimos 30 (trinta) anos e meses.

Art. 140. - Não constituirá impedimento para a transferência ou celebração de contrato a falta de pagamento de taxas ou de impostos pelo atleta com as entidades desportivas ou seus empregadores anteriores.

Parágrafo Único - As taxas ou débitos de que trata este artigo serão da responsabilidade do empregador contratante, sendo permitido o seu desconto nos salários do atleta contratado.

Art. 150. - A associação empregadora e as entidades a que a mesma esteja filiada poderão aplicar ao atleta as penalidades estabelecidas na legislação desportiva, facultada a reclamação ao órgão competente da justiça e disciplina desportiva.

Art. 160. - As penalidades pecuniárias não poderão ser superiores a 40% (quarenta por cento) do salário percebido pelo atleta, sendo as importâncias correspondentes recolhidas diretamente ao "Fundo de Assistência ao Atleta Profissional - FAAP", a que se refere o art. 9 da Lei n. 6.208 de 24 de novembro de 1975, não readquirindo o atleta condição de jogo, enquanto não comprovar, perante a Confederação ou a Liga respectiva, o recolhimento, em cada caso.

Art. 200. - O Conselho Nacional de Desportos expedirá deliberação sobre a justa proporcionalidade entre a pena e a falta.

Art. 160. - No caso de ficar o empregador impedido, temporariamente, de participar de competições por infração disciplinar ou licença sem prejuízo poderá adir para o Atleta, que terá assegurada a sua remuneração contratual.

Parágrafo Único - No caso de o impedimento ser definitivo, inclusive por dissolução do contrato, devendo o passe do Atleta ser negociado no prazo improrrogável de 90 (noventa) dias, sob pena de concessão, de passe livre.

Art. 170. - Ocorrendo, por qualquer motivo, previsto em Lei, a dissolução do contrato, considerando-se o Atleta com passe livre.

Art. 180. - Não podendo contar com o Atleta, impedido de atuar por motivo de sua própria e exclusiva responsabilidade, poderá o empregador, ficar dispensado do pagamento do salário durante o prazo do impedimento ou do cumprimento da pena, considerando-se prorrogado o contrato por igual prazo, nas mesmas condições, a critério do empregador.

Art. 190. - Os órgãos competentes da Justiça e disciplina desportivas, na forma da legislação desportiva, poderão

aplicar aos atletas as penalidades previstas nos códigos disciplinares, sendo que a pena de eliminação somente será válida se confirmada pela Superior Instância Disciplinar da Confederação, assegurada, sempre, a mais ampla defesa.

Parágrafo Único - Na hipótese de indicação por ilícito punível com a penalidade de eliminação, poderá o Atleta ser suspenso, preventivamente, por prazo não superior a 30 (trinta) dias.

Art. 200. - Constituem justa causa para rescisão do Contrato de trabalho e eliminação do futebol Nacional:

- 1 - Ato de improbidade;
- 2 - Grave incontinência de conduta;
- 3 - Condenação à pena de reclusão, superior a 2 (dois) anos, transitada em julgado;
- 4 - Eliminação imposta pela Entidade de Direção máxima do futebol nacional ou internacional.

Art. 210. - É facultado às partes contratantes, a qualquer tempo, rescindir o contrato, mediante documento escrito, que será assinado de próprio punho, pelo Atleta, ou seu responsável legal, quando menor, e 2 (duas) testemunhas.

Art. 220. - O empregador será obrigado a proporcionar ao atleta boas condições de higiene e segurança do trabalho e, no mínimo, assistência médica e odontológica imediatas nos casos de acidentes durante os treinamentos ou competições e nos horários em que esteja à sua disposição.

Art. 230. - As datas horários e intervalos das partidas de futebol obedecerão às determinações do Conselho Nacional de Desportos e das Entidades Desportivas.

Art. 240. - É vedado à Associação Empregadora pagar, como incentivo em cada partida, prêmios ou gratificações superiores à remuneração mensal do Atleta.

Art. 250. - O Atleta, terá direito a um período de férias anuais remuneradas de 30 (trinta) dias, que coincidirá com o recesso obrigatório das atividades de futebol.

Parágrafo Único - Durante os 10 (dez) dias seguintes ao recesso é proibida a participação do Atleta em qualquer competição com ingressos pagos.

Art. 260. - Terá passe livre, ao fim

do contrato, o Atleta que, ao atingir 33 (trinta e dois) anos de idade, tiver prestado 10 (dez) anos de serviço efetivo ao seu último empregador.

Art. 270. - Todo ex-atleta profissional de futebol que tenha exercido a profissão durante 3 (três) anos consecutivos ou 5 (cinco) anos alternados, será considerado, para efeito de trabalho, monitor de futebol.

Art. 280. - Aplicam-se ao atleta profissional de futebol as normas gerais da Legislação do Trabalho e da Previdência Social, exceto naquilo que forem incompatíveis com as disposições desta Lei.

Art. 290. - Somente serão admitidas reclamações à Justiça do Trabalho depois de esgotadas as instâncias da Justiça Desportiva, a que se refere o item III do art. 42 da Lei n. 6.251, de 8 de outubro de 1975, que profereira decisão final do prazo máximo de 60 (sessenta) dias contados da instauração do processo.

Parágrafo Único - O Ajuizamento da reclamação trabalhista, após o prazo a que se refere este artigo, tornará preclusa a instância disciplinar desportiva, no que se refere ao litígio trabalhista.

Art. 300. - O empregador ou Associação Desportiva que estiver com o pagamento de salários dos atletas em atraso, por período superior a 3 (três) meses, não poderá participar de qualquer competição oficial ou amistosa, salvo autorização expressa da Federação ou Confederação a que estiver filiado.

Art. 310. - O processo e o julgamento dos litígios trabalhistas entre os empregadores e os atletas profissionais de futebol, no âmbito da Justiça Esportiva, serão objeto de regulação especial na codificação disciplinar desportiva.

Art. 320. - A inobservância dos dispositivos desta Lei será punida com a suspensão da Associação ou da Entidade em relação à prática do futebol por prazo de 15 (quinze) a 180 (cento e oitenta) dias, ou multa variável de 10 (dez) a 200 (duzentas) vezes maior o valor de referência vigente no País, imposta pelo Conselho Nacional de Desportos.

Art. 330. - Esta Lei entrará em vigor 180 (cento e oitenta) dias após sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

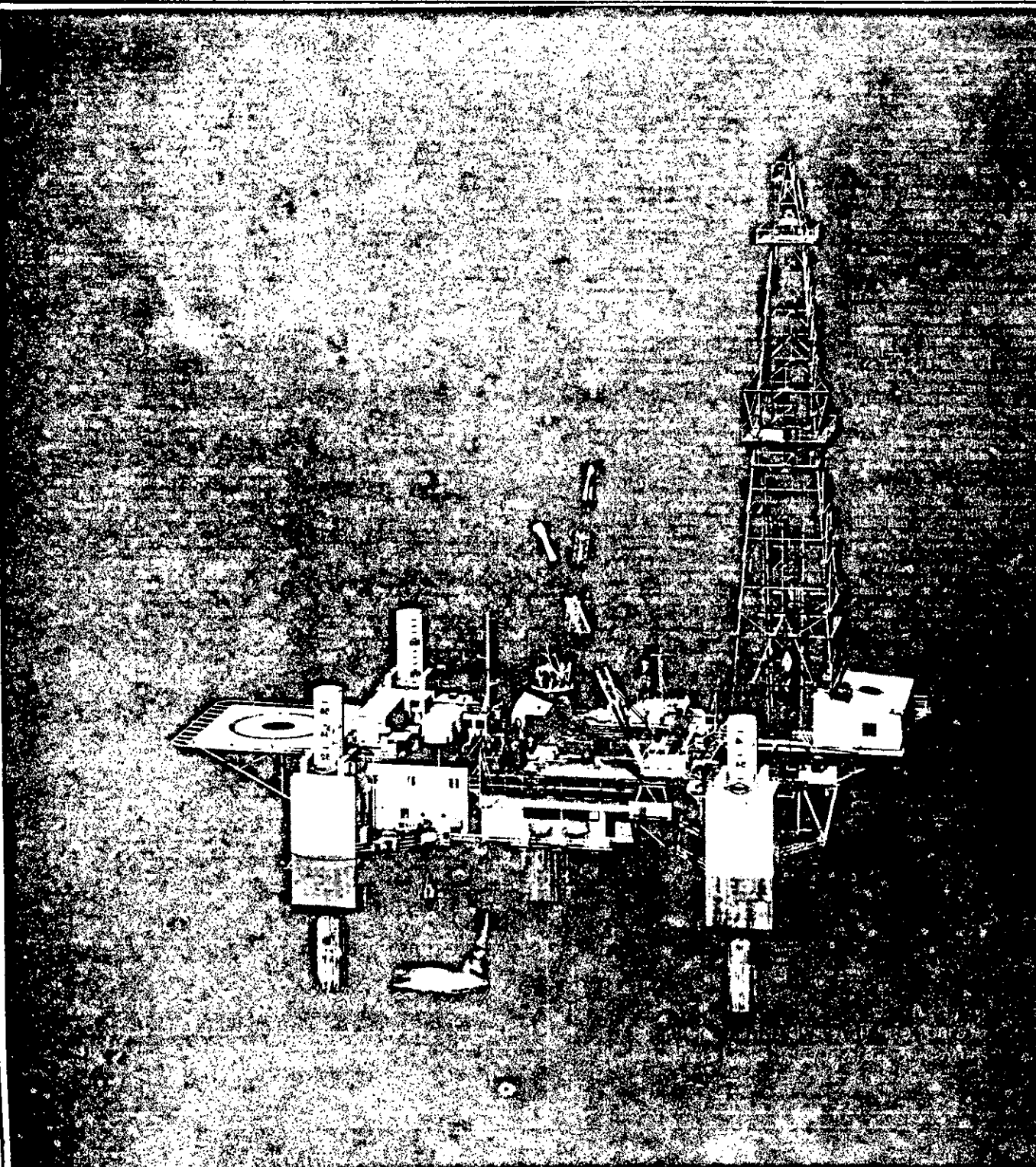
Brasília, em 3 de setembro de 1976; 185 da Independência e 83 da República.

AS) Ernesto Geisel
AS) Arnaldo Frielo

Passa-se apartamento a rua Itaporanga 13, apartamento 42, Tratar no local ou apartamento 32 com D. Angélica.

PONTO COMERCIAL
Precisa-se com mínimo de 400 m2 em local de fácil estacionamento de caminhão, para o ramo de Materiais de Construção. Trata-se com MAZZINI - rua São Cristóvão, 14 - sala 502 - Fone 22-7751

ARIOSVALDO FIGUEIREDO
Advogado
EDIF. CIDADE DE ARACAJU SALA 405
TELEFONE: 22-8202



MAIS FORTE DO QUE NUNCA.

C Brasil começa no mar. Mar de 200 milhas onde arranca sua independência econômica. C trabalho é o seu principal fator do progresso. Com o trabalho de todos os bons brasileiros, multiplica-se a riqueza, objetivando bem estar social e econômico. No dia da Independência, os que trabalham em Sergipe e Alagoas na produção do petróleo, se associam com muita honra a todas as manifestações de carinho ao solo pátrio.

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração do Petróleo nos Estados de Alagoas e Sergipe

Vaquejada de Lagarto foi um sucesso

Texto: Fernando Sávio
Fotos: Arquivo JC

Terminou (domingo) o I Seminário do Gado e do Couro no município de Lagarto. Seminário este, que estudou a importância do gado para o Estado de Sergipe, pesquisou as tradições culturais ligadas ao ciclo do couro, debateu assuntos relacionados com a problemática da pecuária em nosso Estado. Constava do programa desse seminário uma palestra que deveria ser proferida pelo escritor e folclorista alagoano José Aloísio Vilela. Porém, esta palestra não foi efetuada: na tarde da última 5a. feira num acidente automobilístico nas imediações de Arapiraca, morria Aloísio Vilela.

Somente ele, o escritor e folclorista, poderia proferir palestra tão bem aquinhoadada sobre o boi na literatura. O Governador em nome da família sergipana, dedicou o I Seminário do Gado e do Couro à memória de José Aloísio Vilela. Nós estamos dedicando uma pequena e simples parcela de alguns aspectos da importância do boi na cultura brasileira.

O VELHO BOI, CONHECIDO DE TODOS

Bumba-meu-boi, Rabicho da Geralda, Boi-Espácio, Vaca do Burel, Boi Vitor, Boi Pintadinho, Boi Adão, Boi Moleque, Boi Misterioso, Vaquejada, Novilho de Quixelô, são alguns dos romances e escritos populares brasileiros a atestarem a importância ao papel que o boi desempenhou ao longo da nossa história cultural. Importância que não está só restrita a uma dada região, mas que se alonga por todo o território nacional, desde o Piauí, aos extremos Estados do Sul.

Em Florianópolis, ainda hoje, no princípio de cada ano, os festejos de cunho rural estão representados pelo Boi Mamão, no qual os personagens desfilam despidos do antigo fastígio pelas ruas dos bairros daquela capital.

Na verdade, essa importância não foi só cultural, Também foi social e econômica. O boi tornou-se um bandeirante, fator de importância na expansão do nosso território, levado pelos criadores em busca de novas pastagens ou de mercado. Seus caminhos estão reconstituídos na obra erudita de Capistrano de Abreu. A própria povoação do Piauí está estreitamente ligada à história dos caminhos de gado. Não só bandeirante, mais ainda: força motriz dos engenhos, que mantinham em seus arredores pequenos rebanhos para completar a dieta da Casa Grande.

Quando esse rebanho se expande, ganha autonomia e se desvincula das regiões agrícolas, empreende a marcha expansionista para o interior. Começa então uma civilização do couro. O boi fornece a matéria-prima de um artesanato curioso. Ouçamos a propósito Capistrano de Abreu:

"De couro era a porta das cabanas, o rude leito aplicado ao chão duro, e mais tarde as camas para os partos; de couro todas as cordas, a borracha para carregar água, o mocó ou o alforge para levar comida, a mala para guardar a roupa, a mochila para milhar cavalo, a peia para prendê-lo em viagem, as bainhas de facas, as broacas e sur-



A imponente figura do boi.

rões, a roupa de entrar no mato, os banguês para curtume ou para apurar sal; para os açudes, o material de aterro era levado em couros puxados por juntas de bois que calcavam a terra com seu peso; em couro pisava-se o tabaco para o nariz".

A BOIADA MISTICA

O boi serve de transporte em várias regiões, como na Ilha do Marajó. Por todas essas virtudes, nada mais natural que os habitantes das regiões de criação passassem a cultuá-lo em suas manifestações artísticas. A rigor o culto do boi é antigo. Arthur Ramos lembra que poderíamos recuar os antecedentes das festas do boi no Brasil até o boi Apis no Egito. O que resultaria numa prescindível digressão erudita. Interessa, sim, o fato de esse culto no Brasil ganhar peculiaridades bem particulares a se enriquecer de contri-

buições ibéricas, africanas e ameríndias. No monólogo do Vaqueiro de Gil Vicente, encenada pela primeira vez em 1502, estariam para alguns estudiosos as origens do Bumba-meu-boi. Mas se em Portugal a grande festa do boi, as corridas, se resolvem em meras corridas nos curiosos, no Brasil, o tema enriqueceu-se e ampliou-se em inúmeras festas. De Portugal ainda recebemos a tradição do boi amedrontador de meninos, reconhecível na canção de acalanto: "boi, boi, boi da cara preta pegue esse menino que tem medo de careta".

E já que no Brasil o boi mereceu esse tratamento curioso, íntimo, os poetas de Literatura de Cordel não fizeram por menos: a estória do Boi mandigueiro; Boi Misterioso; o Vaqueiro Malaquias e o Boi da Cara Preta e tantas outras estórias de Cordel, que, aprovam quanto a imagem do boi está ligada à nossa cultura popular.

CANTORIAS E CÂNTICOS FALAM DOS BOIS

Nenhuma outra obra retratou tão bem as cantorias, relacionadas com a mística do boi, como o filme "Cânticos Brasileiros", que integra em si música e imagem de tal maneira que nenhum dos dois elementos reduz-se a simples acessório do outro. Os movimentos, partem de temas folclóricos brasileiros procedentes de várias regiões do país. Essa trilha sonora de origem popular foi composta por Edu Lobo.

Não é raro ouvir dos cantadores do Nordeste alusões às façanhas de bois bravios, que ninguém consegue pegar. É característico dos boiadeiros do Nordeste quando tangem os bois cantarem seus aboios: "óóóóóó, oi, oi boiada", "oi", na verdade é um ritual. E existem por esse mundo fora várias expressões musicais que aludem à figura vigorosa do boi.

Para terminar esse breve enfoque, poderíamos ainda citar várias outras manifestações em torno da figura do boi, a exemplo da tourada espanhola, dos rodeios do Texas e das nossas vaquejadas: é o boi proporcionando esporte, divertimento etc. Ainda citaremos os concursos de beleza bovina, raças nobres incrementando o prestígio das grandes fazendas, dos grandes criadores.

E o que é mais importante, o boi nos alimenta, e nos oferece seus mil e um derivados, em holocausto de sangue pela humanidade. Dizem que o boi na Índia é um animal sagrado.



Laurindo Alves Campos
ADVOGADO

ESCRITÓRIO:
Rua Laranjeiras, 151,
Ed. Mayara - Sala 118
Tel.: 22-71-84

ARACAJU - SERGIPE

RESIDÊNCIA:
Rua Socorro, 201
Tel.: 22-70-44



Brasil.

7 DE SETEMBRO INDEPENDÊNCIA

Com a experiência dos mais velhos e o ardor da juventude, estamos construindo um Brasil novo.

Edificando o Futuro com a coragem, o trabalho e a inteligência das atuais gerações.

Independência não pode e nem deve ser apenas uma palavra. Mais que isto. É uma afirmação. Uma tomada de posição nas trincheiras da luta pela Educação e pela Cultura, vigas valiosas na construção do desenvolvimento econômico e social da nação brasileira.

Forte, desenvolvido, grande, corajoso, respeitado e amado, o Brasil poderá e saberá manter e valorizar, cada vez mais a sua Independência.

Patriotismo e Brasilidade são sinônimos.

Na disciplina, na ordem, na dedicação à verdade, no respeito à dignidade humana, à justiça, e no amor aos estudos, a juventude estará honrando a Independência do Brasil.

Aos jovens, pois, e principalmente aos universitários, nossa mensagem de Fé e de Esperança no futuro deste imenso e querido País.

Aracaju, 7 de setembro de 1976

Prof. José Aloísio de Campos
Reitor



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
REITORIA
RUA LAGARTO, 952
ARACAJU - SERGIPE

O Mercedinho é superior sob todos os pontos de vista e mais um: é um Mercedes-Benz.



As vezes fica difícil reconhecer o Mercedinho pelas costas. Ele aceita tantos tipos de carroçaria que, à primeira vista, pode parecer diversos veículos diferentes.

Conforme a distância entre eixos e o tipo de chassi escolhidos, o Mercedinho se transforma no veículo adequado para qualquer tipo de negócio. Com carroçaria aberta, ele entrega bebidas, botijões de gás, material de construção. Com carroçaria fechada, é o ideal para cargas que necessitam de mais proteção, como carpetes, móveis e papel. Com furgão frigorífico, carrega todo tipo de cargas perecíveis, de peixes a sorvetes. Como microônibus, proporciona agradáveis passeios turísticos e transporta estudantes que nunca vão chegar atrasados no colégio.

Mesmo com suas 6 toneladas de peso bruto total admissível, o 608D ainda consegue ser ágil. E é seguro, econômico, confortável e versátil.

Imagine o tipo de carroçaria que você quiser; o 608D aceita.

LO-608D: chassi com frontal sem para-brisa, versão básica para microônibus. Distâncias entre eixos de 2,95m, 3,50m e 4,10m.

L-O-608D: chassi com frontal e para-brisa, para servir de base a microônibus (entre-eixos de 2,95m, 3,50m e 4,10m) e a furgão integral (entre-eixos de 2,95m ou 3,50m).

L-608D: chassi com cabina, que pode receber carroçarias para as mais diferentes finalidades. Distâncias entre eixos de 2,95m e 3,50m.

Economia. A Mercedes-Benz, que fez o 1º caminhão diesel do mundo, sabe melhor do que ninguém da importância desta palavra.

O grande segredo do Mercedinho é a tradicional qualidade Mercedes-Benz. Em poucas palavras: é a produção de veículos comerciais específicos para cada tipo de transporte, a robustez de construção, o rígido controle de qualidade em todas as fases de fabricação, uma vida útil muito mais

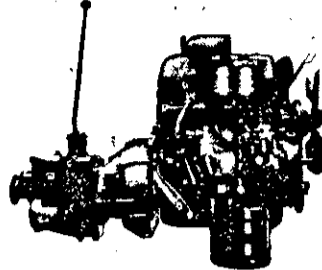
longa, a reconhecida rentabilidade operacional.

E a extraordinária economia dos motores diesel Mercedes-Benz.

O motor do 608D é o leve e compacto OM-314 diesel, com o sistema de injeção direta. Este sistema consiste em bombear o combustível diretamente em cada cilindro com doses precisamente reguladas.

Resultado: nenhuma gota de óleo é desperdiçada.

Não se trata, portanto, apenas da economia em relação aos veículos movidos a gasolina. Trata-se da economia Mercedes-Benz.



O motor OM-314 foi desenhado especificamente para o Mercedinho. O que não impede que suas principais peças sejam intercambiáveis com as de outro motor Mercedes-Benz da mesma categoria. Elas são absolutamente iguais.

O OM-314 é um motor diesel Mercedes-Benz produzido para um veículo diesel Mercedes-Benz. Um motor sob medida, com a potência exata para o peso bruto do 608D, aproveitada totalmente por uma caixa de mudanças com cinco marchas para a frente. Marchas perfeitamente escalonadas e todas sincronizadas, inclusive a primeira.

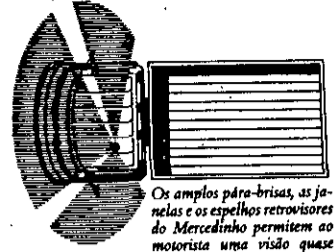
A Mercedes-Benz desenha, desenvolve, testa e produz os principais componentes de seus caminhões. E, através de sua bem distribuída rede de concessionários, com mecânicos treinados na própria fábrica, dá eficiente assistência técnica aos seus clientes.

Isso também significa economia. Em todos os sentidos.

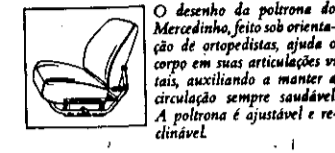
Segurança. Quem entende de caminhões sabe que esta é uma das preocupações básicas da Mercedes-Benz.

O 608D é um veículo seguro. É um Mercedes-Benz. Tudo no Mercedinho foi pensado e testado durante anos para que ele, da

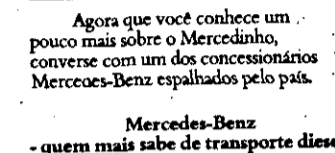
mesma maneira que economiza combustível, também não desperdice nenhuma oportunidade de ser seguro. Dois pequenos exemplos disso: o painel de instrumentos de fácil leitura e os excelentes ângulos de visibilidade de sua robusta e confortável cabina.



Os amplos para-brisa, as janelas e os espelhos retrovisores do Mercedinho permitem ao motorista uma visão quase total em qualquer direção.



O desenho da poltrona do Mercedinho, feito sob orientação de ortopedistas, ajuda o corpo em suas articulações vitais, auxiliando a manter a circulação sempre saudável. A poltrona é ajustável e reclinável.



Só o menor automóvel brasileiro tem um círculo de viragem menor que o do Mercedinho. O dele, que varia de 11,8m a 13,9m, permite fáceis manobras nos lugares com menos espaço.

Agora que você conhece um pouco mais sobre o Mercedinho, converse com um dos concessionários Mercedes-Benz espalhados pelo país.



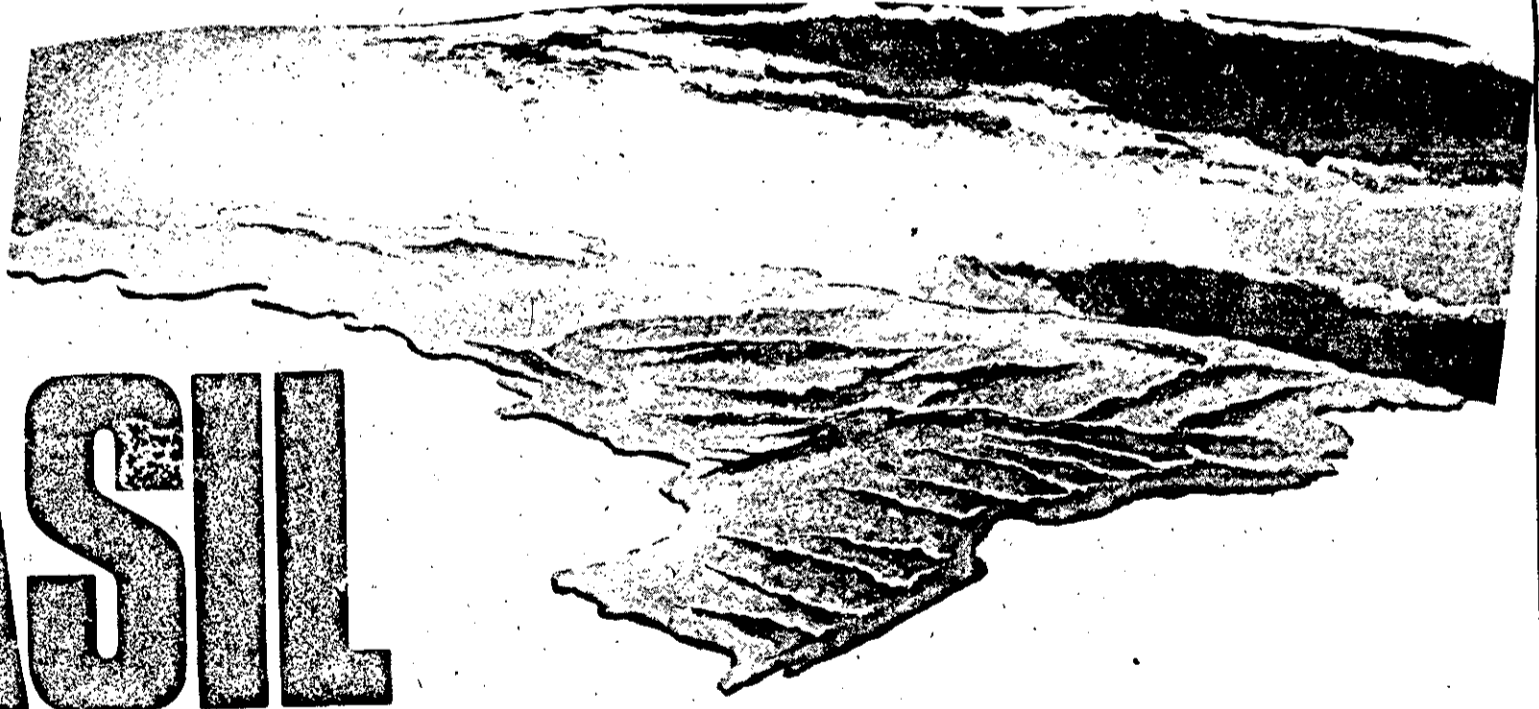
IRMÃOS CURVELLO VEÍCULOS S/A
BR-101, Km92

VAMOS COMEMORAR JUNTOS A INDEPENDÊNCIA

COM O SEU MERCEDES-BENZ.



BRASIL



MENSAGEM DOS CONTABILISTAS SERGIPANCs
"SAUDAÇÃO À PÁTRIA"

Nos te saudamos, ó PÁTRIA BRASILEIRA! pela evocação comovida da Proclamação da soberania proferida altivamente pelo Príncipe D. PEDRO, pela continuidade dessa Independência preservada e garantida até os dias de hoje, e pela fé e certeza de nossa afirmação nacional no tempo futuro.

Nós te saudamos, ó PÁTRIA BRASILEIRA! pela liberdade política de teu e nosso Povo, pelas realizações governamentais, pelas demonstrações do gênio científico e artístico de teus filhos, pela Fé cristã e fibra moral de tuas populações, pelos empreendimentos vitoriosos nos três setores de tua economia.

Nós te saudamos, ó PÁTRIA BRASILEIRA! pelo teu esforço cada vez maior no processo do desenvolvimento econômico e social, onde os CONTABILISTAS BRASILEIROS temos o nosso campo de atividades, onde o nosso exercício profissional se revela, ao mesmo tempo, serviço indispensável prestado à Nação inteira e forma inegável de Amor à Pátria.

Nós te saudamos, ó PÁTRIA BRASILEIRA! neste Dia Magno de tua e nossa Independência, e te afirmamos a nossa firme disposição de continuarmos a te servir pelos dias adiante, seja no Setor Privado, seja no Setor Público, com o registro e controle dos fenômenos patrimoniais, com o levantamento e a análise de Balanços, com as rigorosas técnicas de auditoria, com a informática e a consultoria contábeis, com os processamentos eletrônicos.

Nós te saudamos, ó PÁTRIA BRASILEIRA! pelo teu generoso e fecundo trabalho de prover à Educação de teus filhos, seja no ensino fundamental, seja no ensino superior, onde se destaca o ensino universitário de Ciências Contábeis, educação global colocada a serviço dos ideais humanos da felicidade pessoal dos Brasileiros e da grandeza e dignidade do BRASIL!

SALVE, 7 DE SETEMBRO DE 1976!

Conselho Regional de Contabilidade de Sergipe.
Sindicato dos Contabilistas de Sergipe.

Em Brasília, foram tratados problemas dos jornalistas

Após o seu retorno de Brasília, onde foi representando o Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de Sergipe na reunião do Conselho da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais, inauguração da sede própria da Federação e audiência com o Ministro Arnaldo Prieto, do Trabalho, o jornalista Célio Nunes apresentou à diretoria do Sindicato e aos seus colegas de imprensa, o seguinte relatório onde informa que também se inteirou do trâmite do processo do reconhecimento do Sindicato de Sergipe:

Informação/Relatório:

1 - Estivemos em Brasília, semana passada, representando o Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Sergipe, jornalista Leô Filho. Lá, cumprimos com as missões que foram determinadas pelo companheiro presidente, conforme relato que se segue.

2 - Participamos da reunião do Conselho da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais, que contou com a presença de 23 representantes sindicais de Estados brasileiros e na qual foram discutidos assuntos e problemas ligados à nossa categoria e alguns funcionais e referentes ao funcionamento da Federação e dos Sindicatos. Vale anotar que foi novamente constatado que a situação financeira da Federação e dos Sindicatos, na sua grande maioria, não é boa.

3 - Uma comissão de jornalistas, acompanhada do Presidente da Federação Nacional, manteve uma audiência com o Ministro Arnaldo Prieto, do Trabalho, onde foram aventados os principais problemas da categoria, notadamente com referência à fiscalização do exercício da profissão de jornalistas profissionais, impedindo-se a invasão do mercado de trabalho por pessoas não habilitadas legalmente e também visando o aperfeiçoamento do Decreto Lei 972/69, que regulamenta a profissão de jornalista no Brasil.

Nesse sentido, o Ministro do Trabalho prometeu assinar Decreto introduzindo modificações no 972, que se espera seja assinado ainda este ano. As modificações são diversas e atingem algumas particularidades formais e visando apressar esse processo o Conselho da Federação resolveu criar um grupo de trabalho composto de jornalistas para apresentar uma minuta ao Ministério do Trabalho, ainda este mês. A modificação que atinge e beneficia diretamente ao Estado de Sergipe, e que será introduzida na minuta é a que diz respeito a uma nova abertura para registro como **JORNALISTA PROVISIONADOS nas Delegacias do Ministério do Trabalho do pessoal que esteja exercendo a profissão nos Estados que não possuam ainda Faculdade de Comunicação, com cursos de Jornalismo.**

Essa abertura beneficiará os companheiros de Sergipe que não se encontram registrados no Ministério do Trabalho lembrando-se que o registro, obviamente, obedecerá a uma série de exigências com referência a tempo de trabalho, recolhimento de INPS, etc., e isto somente até o momento em que seja criado o curso de Jornalismo na Universidade. Vale lembrar que essa reivindicação foi uma das defendi-

das pela delegação do nosso Sindicato no Congresso Nacional, realizado em Curitiba, junto à Comissão de Assuntos Relativos ao Decreto 972 - que pedia a solicitação de uma abertura do registro de jornalistas e que não logrou aprovação, ficando estabelecido agora que seria incluída na minuta a ser apresentada ao Ministro do Trabalho, não sob a forma de permissão do registro como Profissionais mas simplesmente como **JORNALISTAS PROVISIONADOS** (cuja inscrição também está trancada atualmente) nos Estados onde não existam cursos de Jornalismo.

Esse assunto, bastante controverso, porquanto a maioria dos Sindicatos chamados "grandes", dos Estados maiores, havia firmado ponto-de-vista antigo dispondo não abrir mão de nenhuma nova abertura para registro visando não permitir inflacionar mais o mercado de trabalho notadamente nos grandes centros e sim travar a luta permanente pela fiscalização rigorosa do exercício da profissão somente pelos legalmente habilitados. Mas considerando que em alguns Estados pequenos, como é o caso de Sergipe, onde o mercado de trabalho é exercido por diversos companheiros que não conseguiram registro mas tampouco prejudicam tanto como em outros centros os legalmente habilitados pois a realidade é que o número de registrados é pouco para suprir todos os órgãos existentes, o problema voltou à tona. E vale lembrar que mesmo esse registro de Provisionados dos novos somente será válido para os Estados de origem, objetivando não provocar uma nova leva de jornalistas que concorre, por deslocamento, com mercados já saturados de outros centros.

A solução, que esperamos seja legalizada pelo Ministro do Trabalho, parece-nos acertada, pois conciliou interesses, não ferindo completamente a rigidez do decreto 972, firmando-se somente a categoria Provisionado, sabendo-se, no entanto, que se o Provisionado continuar no pleno exercício da profissão durante determinados anos, poderá passar para a categoria Profissional.

4 - Resolveu o Conselho da Federação, também, divulgar e empenhar-se na execução da Portaria 1.100, do Dentel, que trata da fiscalização da profissão de jornalistas junto das emissoras de rádio-difusão, cujas cópias, do ofício da Federação e da Portaria seguem anexas.

5 - Durante a reunião do Conselho, foi inaugurada solenemente, com a presença do Ministro do Trabalho e representantes de outras autoridades, a sede própria da Federação, situada no Edifício Serra Dourada, conjuntos 714/15, SCS, em Brasília. Dada a situação financeira precária da Federação, a posse da sua sede própria, foi considerada uma vitória expressiva da atual diretoria.

6 - Outro ponto que firmamos junto ao Presidente da Federação, por determinação do Presidente do nosso Sindicato, foi a transferência do Encontro de Jornalistas do Nordeste, a ser realizado em Aracaju, somente quando da liberação da nossa Casa Sindical, pelo Ministério do Trabalho.

7 - Quanto ao registro do Sindicato de Jornalistas Profissionais

do Estado de Sergipe, o problema foi tratado nessa nossa permanência em Brasília, em quatro níveis:

a) junto ao Presidente da Federação, jornalista Jozil Barros, que manteve gestões nesse sentido no Ministério do Trabalho; b) junto ao Conselho da Federação, que incluiu na pauta dos assuntos a tratar pessoalmente com o Ministro do Trabalho, na audiência, o registro do Sindicato de Sergipe, isto é: a necessidade de um andamento mais rápido desse processo. Nessa ocasião, foi informado ao Sr. Ministro, pelo Presidente da Federação, da existência de um trabalhosos processos burocráticos no Ministério que adiavam e dificultavam o registro mais rápido, tanto de sindicatos, como dos jornalistas que ainda são beneficiados com permissão de registros, como são os casos de repórteres cinegrafistas, fotógrafos, ilustradores e diagramadores. A demora do andamento desses processos foi lamentada pela comissão que visitou o Ministro.

c) pessoalmente procuramos nos informar do andamento do processo de Sergipe, localizando o mesmo no setor sindical do MT, à espera de parecer dos encarregados da seção, cujo processo no MT tem o número MTB 320/664/76 e

d) aproveitando a ida a Brasília, do Delegado do Trabalho de Sergipe, sr. João Batista dos Santos, mantivemos contatos com o mesmo, inclusive dando-lhe ciência do andamento do processo que foi remetido por ele e solicitando em nome do Sindicato a sua intervenção visando a maior rapidez na feitura do parecer ou pareceres, para a liberação da nossa Carta Sindical.

8 - O Presidente da Federação Nacional fez recomendação aos Sindicatos no sentido de comemorarem nos Estados o próximo Dia do Jornalista.

Aracaju, 06 de setembro de 1976

Célio Nunes da Silva
(membro da Junta Governativa do Sindicato de Jornalistas Profissionais do Estado de Sergipe).

Charutaria e Bomboniere Chic

Especialista, Artigos para Fumantes, Artigos para presentes, Chocolates, Fumos e Brinquedos. Leiam Manchete, Fatos e Fotos, Grande História Universal. Jornais do Rio, São Paulo, Salvador, Macaico e locais.

RUA JOÃO PESSOA, 82

Essa mania de acreditar no Brasil.

Nesta potência emergente que oferece aos seus 110 milhões de habitantes tranquilidade para o trabalho. Incentivos governamentais para todas as atividades produtivas. No campo, na indústria, no mar (através da SUDEPE), os brasileiros contam com incentivos capazes de transformar o trabalho em riquezas. Neste 7 de setembro, vamos comungar com os ideais daqueles que nos legaram nossa independência. Vamos continuar nossa faina para que o Brasil continue sua marcha em direção ao progresso.

Sudepe



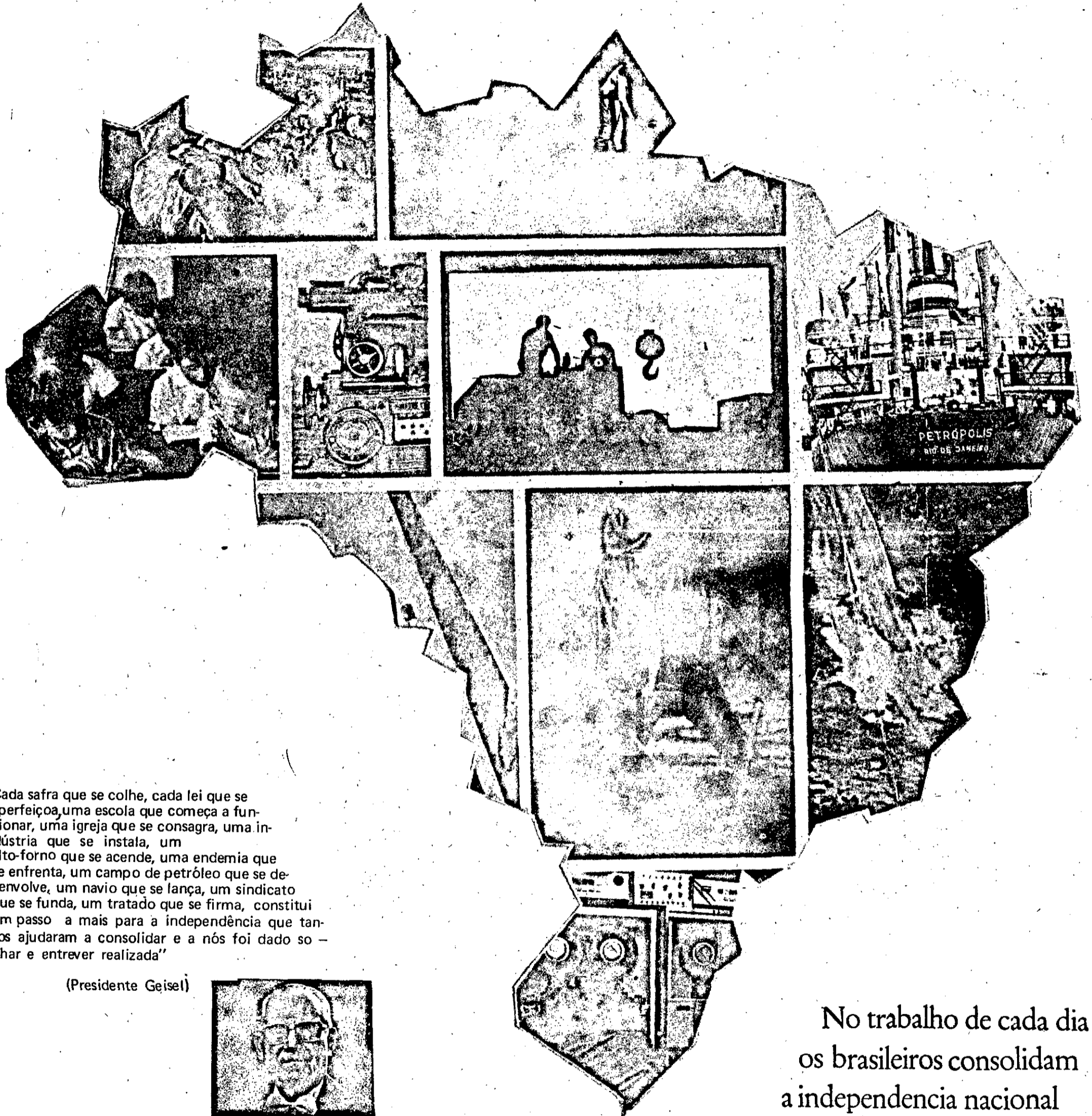
PAÍS DO AGORA, AQUELE ABRACO.

Um novo Brasil está surgindo desde 1964, quando um impulso dinamizador tomou conta desta Nação. A Associação dos Criadores do Estado de Sergipe não se limita a apreciar este impulso. Também participa para manter viva a chama da independência. Oferecemos nossa parcela de esforços para que o País avance rapidamente o seu estágio de desenvolvimento. Nesta importante data, vamos festejar juntos a independência brasileira.

HERVAL BRITO
Presidente

Associação dos Criadores do Estado de Sergipe

A INDEPENDENCIA E VOCE



Cada safra que se colhe, cada lei que se aperfeiçoa, uma escola que começa a funcionar, uma igreja que se consagra, uma indústria que se instala, um alto-forno que se acende, uma epidemia que se enfrenta, um campo de petróleo que se desenvolve, um navio que se lança, um sindicato que se funda, um tratado que se firma, constitui um passo a mais para a independência que tantos ajudaram a consolidar e a nós foi dado so-nhar e entrever realizada"

(Presidente Geisel)



No trabalho de cada dia os brasileiros consolidam a independencia nacional



Emissoras Atalaia de Rádio e Televisão
TV - Atalaia - canal - 8 Rádio Atalaia



Comemoração da Semana da Pátria pela Sudepe

Comemorando a Semana da Pátria, a Sudepe - Superintendência do Desenvolvimento da Pesca - inaugurou sua magestosa sede central em Brasília, no dia 2 do corrente. Foi mais uma iniciativa do seu Superintendente Josias Luis Guimarães, que vem dinamizando o órgão, dotando-o de moderna administração e desenvolvendo a capacidade pesqueira do país.

Dentro do trabalho profícuo que vem realizando o Superintendente da SUDEPE, deve-se ressaltar os recursos que vem conseguindo captar para o desenvolvimento pesqueiro nacional, como os 15 milhões de dólares obtidos junto ao BID, destinados à execução dos planos do órgão com vistas à dinamização do setor pesqueiro. Caminha, assim, a nossa pesca para uma fase de uma maturidade administrativa, já sonhada por grandes homens do passado.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

A pesca no Brasil Colonia e Império não passava de uma atividade de subsistência, exceto a pesca de baleia, que tinha uma certa significância em termos de indústria, tonelagem e esforço de pesca.

Neste período, vamos encontrar certa preocupação por parte da Coroa Portuguesa que regulamenta a pesca de baleia no Litoral Brasileiro e a exportação de sal para a Colônia, a fim de proteger a atividade de pesca. Por outro lado, contrariando o Pacto Colonial, torna livre a construção e armação de navios para a pesca, e o processamento do peixe em toda a costa; estabelece regras, que vão orientar a construção de embarcações de pesca e que proibem a utilização de petrechos nocivos aos recursos pesqueiros, em efetiva demonstração de que Portugal visava a desenvolver esta atividade na Colônia.

Os ideais da independência do Brasil, como não poderiam deixar de ser, fizeram-se presentes nas ações dirigidas ao setor, onde tivemos a regulamentação da nacionalização da pesca, a instituição da matrícula para os pescadores e embarcações de pesca nas Capitânicas dos Portos.

Tivemos, ainda, neste período, pela primeira vez, a preocupação com o conhecimento dos nossos recursos de pesca, mediante a implementação de estudos oceanográficos na costa brasileira.

Com o advento da Proclamação da República, as atividades marítimas são totalmente nacionalizadas. Tenta-se reavaliar o balanço ictiológico.

A Marinha, através da Missão Cruzador José Bonifácio, teve o grande mérito de percorrer toda a costa brasileira e o Rio Amazonas, matriculando pescadores, organizando colô-

nias e cooperativas e fornecendo instrumentos de pesca. Temos nesse período, a primeira tentativa de implantação de um programa para o setor, o qual, praticamente, veio estabelecer as bases para o desenvolvimento da pesca.

A criação de Divisão de Caça e Pesca do Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura, ampliou as atividades que vinham sendo desenvolvidas pelo Ministério da Marinha, através da instalação de postos e estações experimentais de biologia e piscicultura nos Estados de São Paulo, Mato Grosso e Rio Grande do Sul; do desenvolvimento de pesquisas; da criação de entrepostos de pesca e postos de recepção de pescado; da efetivação de estudos para a implantação de escolas de pesca.

No transcurso dos anos 30 o setor é ativado por instrumentos de política econômica, com vistas à sua proteção e fomento.

O Decreto-lei no. 291/38 criou uma taxa que incidia sobre a importação de pescado, o que se constitui no primeiro incentivo de caráter protecionista. Este documento legal criou, ainda, a Caixa de Crédito de Pesca, com o objetivo de financiar operações de aquisição de equipamentos, insumos e, também, montagem de pequenas indústrias e instalações para armazenagem e estocagem.

Nas décadas seguintes intensifica-se a intervenção do Estado no setor.

Cria-se a Policlínica dos Pescadores, institui-se o plano de Assistência e Amparo aos Pescadores do Nordeste, e o Conselho de Desenvolvimento da Pesca. Nos anos 60, a ação governamental, age no sentido de criar condições para que a atividade de pesca se organize em moldes empresariais. Assim, o próprio Poder Público procura estabelecer uma única unidade de ações para o setor pesqueiro, criando a SUDEPE - Superintendência do Desenvolvimento da Pesca.

A partir daí procura normatizar, conceituando a pesca industrial e incluindo-a como atividade financiável pelo BNDE - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico. Por outro lado, inicia-se a industrialização da pesca com a instituição dos incentivos fiscais, isentando parte do Imposto de Renda para aplicações no setor. Nos anos 70, os benefícios fiscais, visando a consolidação e expansão da indústria pesqueira, são prorrogados e viemos presenciar, posteriormente a regulamentação da isenção parcial do Imposto único sobre combustíveis e lubrificantes, para beneficiar a produção voltada para o mercado externo, deixando de lado aquela destinada ao consumo do brasileiro. No momento vivemos, não somente o processo de consolidação, mas também o saneamento do setor.

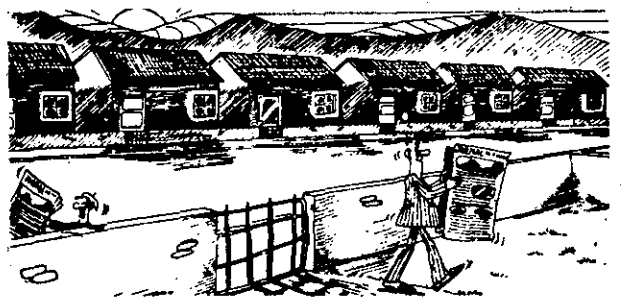


O Superintendente Josias Luis Guimarães vem dinamizando as atividades da Sudepe.

AVISO

A SENO ENGENHARIA TOPOGRAFIA E PLANEJAMENTO LTDA., AVISA AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS MUDANÇA DO SEU ENDEREÇO PARA A RUA SÃO FRANCISCO No. 403, EM FRENTE AO POSTO APERIPÉ.

A DIREÇÃO



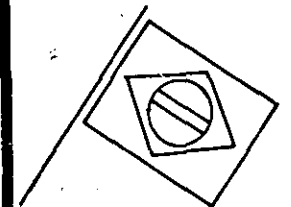
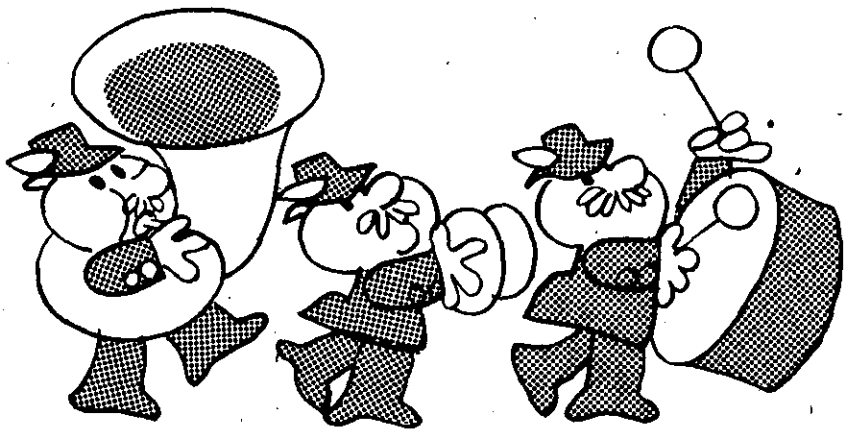
Leia logo cedo seu Jornal em casa

Telefone para: 22-5622

e receba como

cortesia o JORNAL DA CIDADE

SE VOCÊ SABE DAR A CESAR O QUE É DE CESAR, DEIXE CONOSCO O QUE HA MUITO TEMPO NOS PERTENCE:



Melhor... Por Que é Puro!

O prestígio de sermos uma das mais tradicionais empresas de Sergipe. A satisfação de acompanharmos o impulso implantado pela Revolução de 1964, colocando nosso Estado na rota do progresso. O direito de acentuar esses ítems e de dividir com nossos milhares de consumidores de café, a honra de tal privilégio, que só pode ser obtido através de uma cooperação efetiva e de mútuo propósito de atuar no desenvolvimento da região. Por tudo isso, é que ficamos à vontade para informar que o Café Atalaia vem com força total. Em nome da Independência, de todos os brasileiros, cumprimentamos o baluarte de nossa democracia, o Presidente Ernesto Geisel.



SILVA IRMÃOS LTDA.

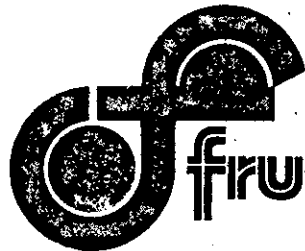
Escritório
Rua Apulcro Motta, 629

Continua a vacinação de cães contra a hidrofobia

Conforme informou o Departamento de Saúde da Prefeitura de Aracaju, a campanha de vacinação de cães, contra a raiva, nos dois primeiros meses já vacinou mais de 4 mil cães domésticos em suas próprias residências.

Foram visitadas cerca de 23 mil residências, do total de visitas apenas 107 animais tinham certificado de vacinação realizada em clínicas especializadas.

No momento, a Prefeitura realiza um trabalho de prevenção contra a raiva levando em conta ser esta época do ano a mais propícia ao aparecimento de es hidrófobos.



frutos tropicais s.a.

Chefe de Almoxarifado

Necessitamos para admissão imediata, com experiência mínima de 3 anos em indústria, com amplos conhecimentos em Kardex, codificação, controle de estoque, armazenamento, identificação de materiais, etc, para trabalhar em nossa indústria na cidade de Estância - Sergipe.

Os interessados deverão comparecer em nosso escritório à rua João Pessoa, 71 s/605 - Edif. Norcon - Aracaju-Se., nos dias 09 e 10, munidos de curriculum vitae.

Controle de Qualidade

Necessitamos para admissão imediata com experiência mínima de 1 ano, em indústrias de alimentos, com conhecimento em análise físico-química, microbiológico e inspeção de controle e qualidade, etc., para trabalhar em nossa indústria na cidade de Estância - Sergipe.

Os interessados deverão comparecer em nosso escritório à rua João Pessoa, 71, s/605 - Ed. Norcon - Aracaju-Se., nos dias 9 e 10 do corrente (quinta e sexta-feira), munidos de curriculum vitae.

Calderista

Necessitamos para admissão imediata, com experiência mínima de 3 anos em indústria, calderista para trabalhar em nossa fábrica na cidade de Estância - Sergipe.

Os interessados deverão comparecer em nosso escritório à rua João Pessoa, 71, s/605 - Edifício Norcon - Aracaju - Se, nos dias 9 e 10 do corrente munidos de curriculum vitae.

Eletricista

Necessitamos para admissão imediata, com experiência mínima de 3 anos em indústria, eletricista, para trabalhar em nossa fábrica na cidade de Estância - Sergipe.

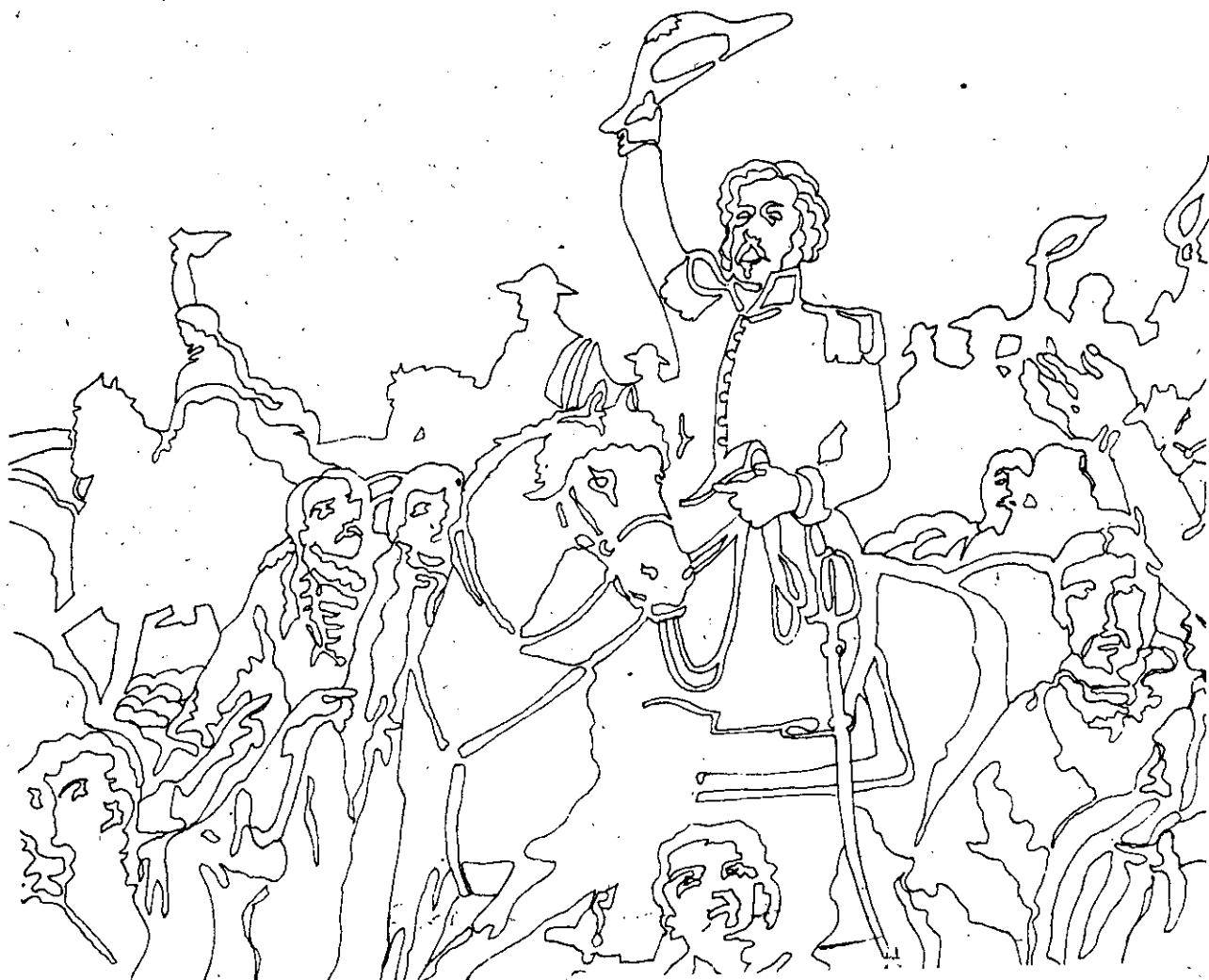
Os interessados deverão comparecer em nosso escritório à rua João Pessoa, 71, s/ 605, - Ed. Norcon Aracaju - Se, nos dias 9 e 10 do corrente (quinta e sexta-feira), munidos de curriculum vitae.

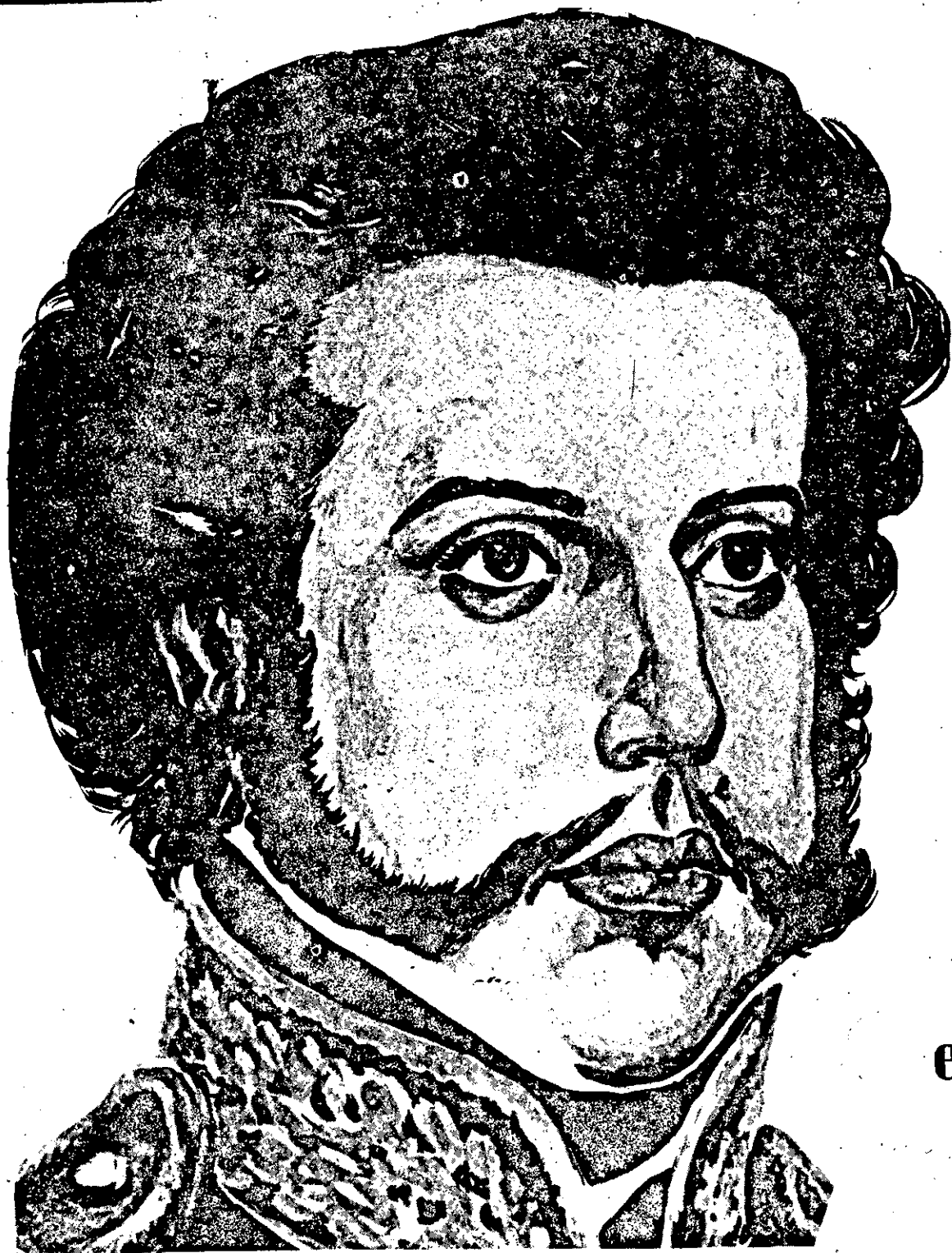
**Contra fatos
não há
argumentos.**

7 de setembro de 1822. Às margens do riacho Ipiranga, D. Pedro pronunciou as palavras que libertaram o Brasil de Portugal: "Independência ou Morte". 7 de setembro de 1976, muitos anos depois, aquele gesto ainda ecoa profundamente no seio do povo brasileiro. Nunca uma idéia conquistou tão rapidamente uma Nação. Hoje, o Brasil continua firme mantendo bem viva a chama da independência. Buscando através do desenvolvimento um estágio de bem estar social para os 110 milhões de brasileiros. Contra fatos não há argumentos. Trilhemos o caminho do progresso e surtamos como uma potência emergente. Salve a Independência brasileira. Salve o 7 de setembro.

Ribeiro Chaves SA

Fábrica Confiança





Um grito de independência

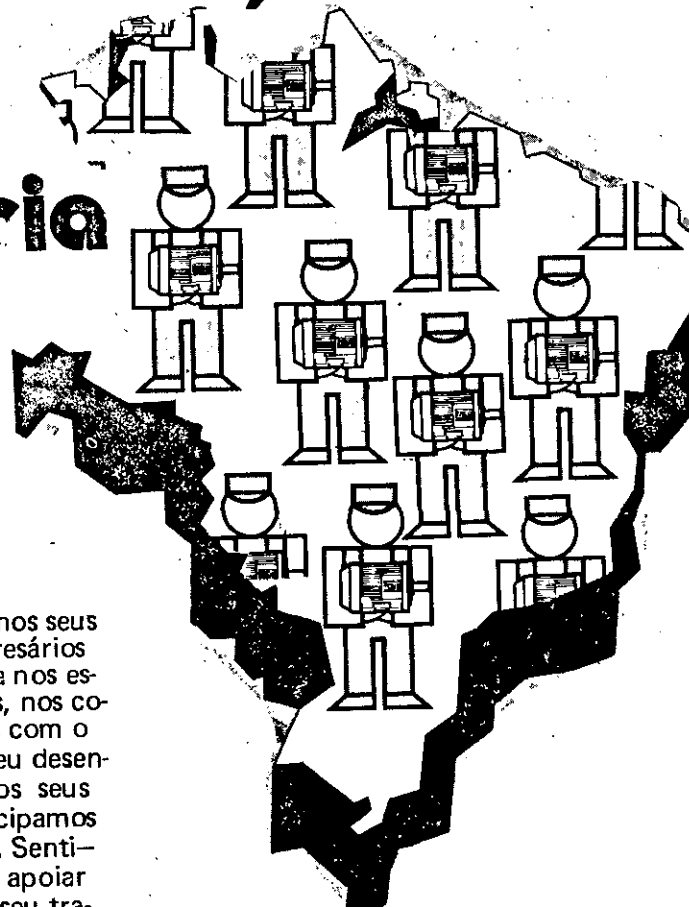
Transportando, percorrendo às estradas desse país continente, nos transformamos em elo de ligação, em fator de integração e, por conseguinte, ajudamos a consolidar a independência nacional. A independência, afinal, é uma tarefa de todos nós.

Neste sete de setembro, temos a consciência de um dever cumprido. E o nosso dever é a parcela de trabalho que diariamente incorporamos ao esforço nacional pelo desenvolvimento.

O progresso é fator indispensável para um país que fortalece a sua independência. E nós temos procurado construir o progresso.

Sindicato dos Empregados em Transportes Rodoviários do Estado de Sergipe

manifestações de alegria



Temos fé no Brasil, fé nos seus homens públicos, empresários e industriais. Confiança nos estudantes, nos operários, nos comerciantes. Vibramos com o seu progresso, com o seu desenvolvimento. Aplaudimos seus feitos esportivos, participamos de sua vida econômica. Sentimo-nos à vontade para apoiar as Forças Armadas no seu trabalho constante pelo crescimento econômico, cultural e político do povo brasileiro. Um povo que tem pressa de ocupar o lugar que lhe é devido no cenário mundial.

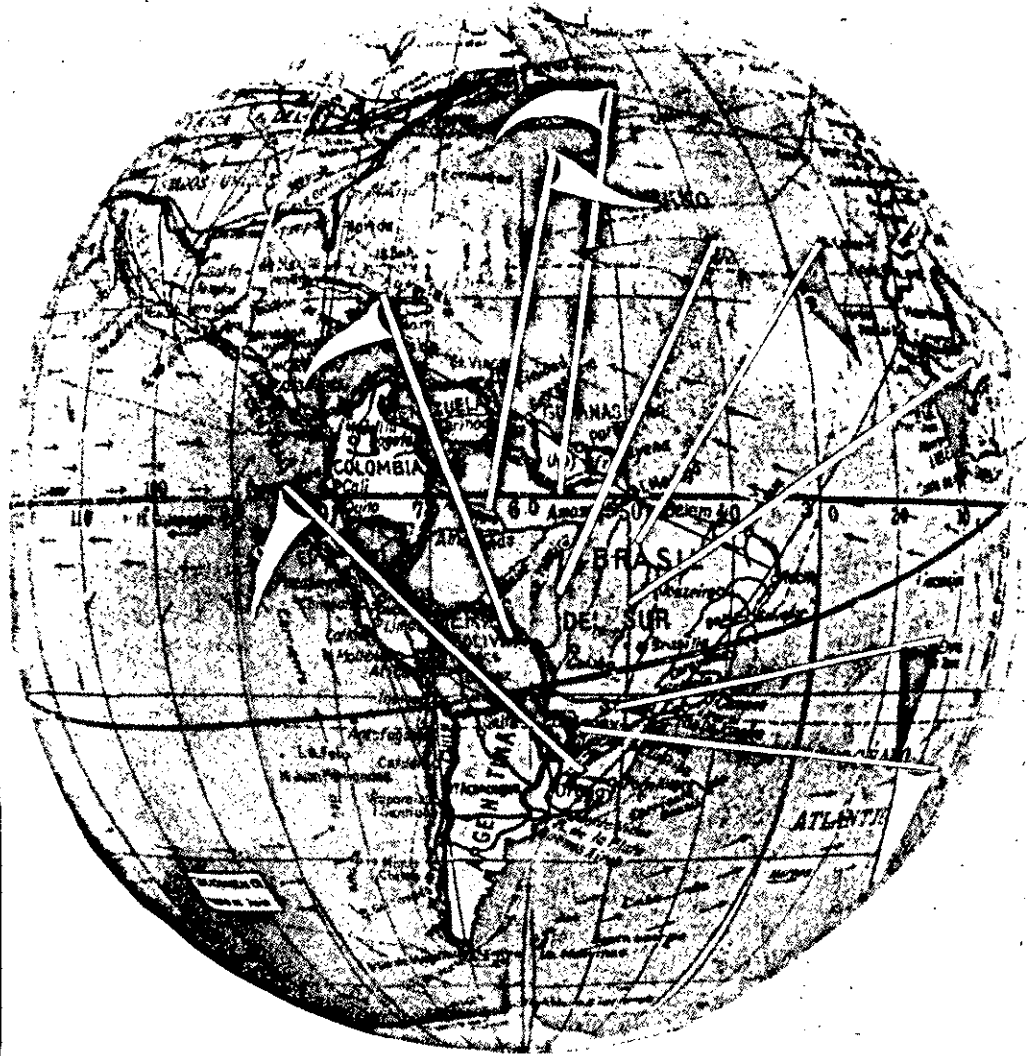
Serviço Nacional da Indústria (SENAI)

Fernando Lins
Diretor.



Senai

este chão é seu



A Cultura fortalece a independência, pois através do conhecimento o homem adquire a exata noção de liberdade e fortalece os laços de solidariedade e, assim, mais se afirma a consciência nacional.

Livraria Regina

AJUDA A DIFUNDIR A CULTURA

CHICÃO NÃO VEM

Trazendo como atração Valdir Perez, o São Paulo, adversário do Confiança amanhã, à noite, no Batistão, pela fase preliminar do Campeonato Nacional, chega na tarde de hoje e fica hospedado no Grande Hotel. O tricolor do Morumbi traz ainda como atrações Paranhos, Nelson e Pedro Rocha. Os jogadores Chicão e Mickey são os desfalques.

O São Paulo é líder do Grupo B, com cinco pontos ganhos e dois perdidos. Na sua estréia, em Curitiba, ganhou de 2 a 0, para o Coritiba. No seu último compromisso empatou pelo marcador de 0 a 0 com a Portuguesa de Desportos.

Além de Valdir Perez, goleiro da Seleção Brasileira, o São Paulo traz outro integrante da "canarinha", o zagueiro Nelson, indo mostrar outros bons jogadores como Paranhos, Pedro Rocha, Nelson e Serginho.

Amanhã, contra o Confiança, o São Paulo não pode contar com Chicão que vai cumprir suspensão automática, com Mickey contundido, não devendo ser incorporado à delegação. Paranhos que se contundira contra a Portuguesa de Desportos, surge como problema para o treinador Poy.

O técnico José Poy para enfrentar o Confiança poderá escalar esta equipe: Valdir Perez; Nelson, Paranhos, Arlindo e Gilberto; Peres e Pedro Rocha; Silva, Mauro, Serginho e Zé Carlos.

Quanto ao Confiança que está concentrado no convento "São Francisco", na cidade de São Cristóvão, desde o último domingo, para o jogo de amanhã tem apenas uma dúvida na ponta direita. Peri, apesar do físico privilegiado — única vantagem que tem sobre Nininho — não chegou a convencer.

Edmur Cruz somente decide quem será o titular após o treino apronto de hoje. Tinteiro, pelo bom comportamento tático e técnico apresentado permanece na lateral direita, mesmo porque Gilson, o titular, não foi liberado pelo Departamento Médico.

Valquir Pimentel, da Federação Carioca de Futebol será o juiz da partida.

Os auxiliares serão Aloísio dos Santos e Francisco de Aguiar Siqueira, com o juiz reserva sendo Antonio Vieira de Góis.

Samuca garantiu a vitória das feras



Depois do gol legítimo de Mica, os paranaenses cercaram o fraco juiz Milton Jorge que não teve pulso para expulsar os indisciplinados.

O Confiança continua zelando pelo bom nome do futebol sergipano. No seu segundo compromisso, no Batistão, colheu triunfo de 1 a 0 diante do Londrina, tendo jogado o suficiente para chegar a mais um resultado positivo na Copa Brasil.

Jogando um futebol apático no primeiro tempo e encontrando um adversário que veio a esta cidade com a finalidade de arrebatá-lo no empate, o time azulino não andou bem. Com seu meio campo falhando, onde Samuca não reeditava suas últimas apresentações, o campeão sergipano era assim uma caricatura daquela equipe da partida de estréia.

SUBIDA DE PRODUÇÃO

No segundo tempo, repetindo sua primeira apresentação no certame, o Confiança terminou por marcar 1 a 0 no adversário, graças a um tento assinalado por Samuca, aos 29 minutos do segundo tempo. Houve uma falha de Edson Madureira em Samuca, com a execução cabendo a Peri. Após o disparo a bola bateu na defesa contrária, veio para Joãozinho, que deu de imediato para Samuca, este aparou no tórax, deu um rodopio e atirou no ângulo direito do goleiro Paulo Rogério. Os paranaenses querendo impedir o ataque, atacaram de início o juiz e depois o bandeirinha colocado pelo lado da arquibancada coberta. Fosse um árbitro de pulso, Fio, Edson Madureira e Arengue teriam recebido cartão vermelho. Depois que abriu a contagem, o Confiança dominou como

quis o adversário. O Londrina que jogava praticamente na retranca, procurou ir mais à frente e terminou por não marcar o gol que lhe daria o empate. O Confiança perdeu várias chances de chegar à meta adversária, principalmente aos 44 minutos, quando Samuca frente à frente com o goleiro adversário não teve equilíbrio emocional para vencê-lo. Mesmo assim, terminou construindo um placar que lhe valeu mais dois preciosos pontos.

ARBITRAGEM

Quando a Federação Paulista de Futebol exige da CBD o afastamento de Milton Jorge do quadro de apitadores do Campeonato Nacional, é para preservar o bom nome daquela entidade. Além de não saber se apresentar tecnicamente, nunca soube se impor, sendo, talvez, o principal responsável pela baderna criada por Edson Madureira, Arengue e Fio. Tivesse punido os irrequietos jogadores teria evitado a pronta providência da Polícia Militar. Foi bem auxiliado por Antonio Vieira de Góis e Elio Rodrigues. Renda de Cr\$ 203.995,00, com 10.140 pagantes.

CONFIANÇA — Zé Luis; Tinteiro, Fiscina, Lourival e Pedrinho; Samuca, Dudu e Luis Carlos; Peri (Déri), Mica e Joãozinho. LONDRINA — Paulo Rogério; Odair, Edson Madureira, Arengue e Fio; Toquinho, e Sérgio Américo; Chiquinho (Marco Antonio), Paraná (Carlos Alberto), Expedito e Caldeira.

Cartão amarelo para Luis Carlos e Samuca do Confiança, e Sérgio Américo, do Londrina.

ATUAÇÕES

CONFIANÇA

Zé Luis — Como sempre esteve seguro defendendo as bolas chutadas de longe. — Nota 9.
Tinteiro — Mostrou toda a sua categoria dos tempos que se teve no Flamengo. Marcou muito bem a Caldeira e ainda deu uns chutes a gol. Nota 9.

Fiscina — Esteve muito bem não dando chance a Expedito ou quem aparecesse pela área. Nota 9.
Lourival — Foi o melhor da defesa, não tomando conhecimento do ataque visitante, além de apoiar o ataque. Nota 10.

Pedrinho — Marcou muito bem a Chiquinho e ajudou a Joãozinho no ataque. Nota 9.
Dudu — Esteve muito bem na defesa e no ataque. Soube jogar duro quando foi preciso. Nota 9.

Luis Carlos — Foi o jogador trabalhador de sempre defendendo e atacando. Nota 9.
Samuca — Mostrou oportunismo sabendo aproveitar a única chance dada pelo time visitante, fazendo o gol solitário da partida. Nota 9.

Peri — Fez alguns cruzamentos, mas esteve marcado por Fio sem saber muito sair da marcação. Nota 7.
Mica — Batalhou muito procurando conferir sempre as jogadas na área adversária. Nota 8.

Joãozinho — Foi o atacante mais perigoso com seus arrancos desconcertantes deixando a defesa adversária tonta. Nota 9.
Déri — Entrou no lugar de Peri sem poder mostrar muita coisa. Nota 6.

LONDRINA

Paulo Rogério — Não teve culpa no gol e ainda mostrou qualidades na defesa de bolas cruzadas. Foi um dos responsáveis pela indisciplina da equipe no final do jogo. Nota 6.

Odair — É um lateral limitado porque só sabe defender, sem apoiar. Nota 5.

Edson Madureira — Embora tenha passado por alguns clubes paulistas e paranaenses de renome não apresentou qualidades. Nota 6.
Arengue — É um veterano que passou pela Portuguesa de Desportos e não pode conter o ataque do Confiança. Nota 7.

Fio — Como Odair é limitado, não sabendo apoiar usando a violência, foi o responsável direto pelo rififi do final do jogo querendo agredir o bandeirinha. Nota 4.

Toquinho — É um jogador voluntarioso, peca pela falta de sequência nas jogadas. Nota 5.

Paraná — É canhoto e joga pela direita. Além de criar jogadas foi o jogador mais trabalhoso do Londrina. Nota 8.

Sérgio Américo — Não amou nem atacou prejudicando a atuação de Expedito. Nota 5.

Chiquinho — Perdeu no duelo com Pedrinho e foi substituído. Nota 4.

Expedito — Sozinho, não tinha com quem jogar, quando chegava alguém de trás a defesa do Confiança já estava armada. Nota 6.

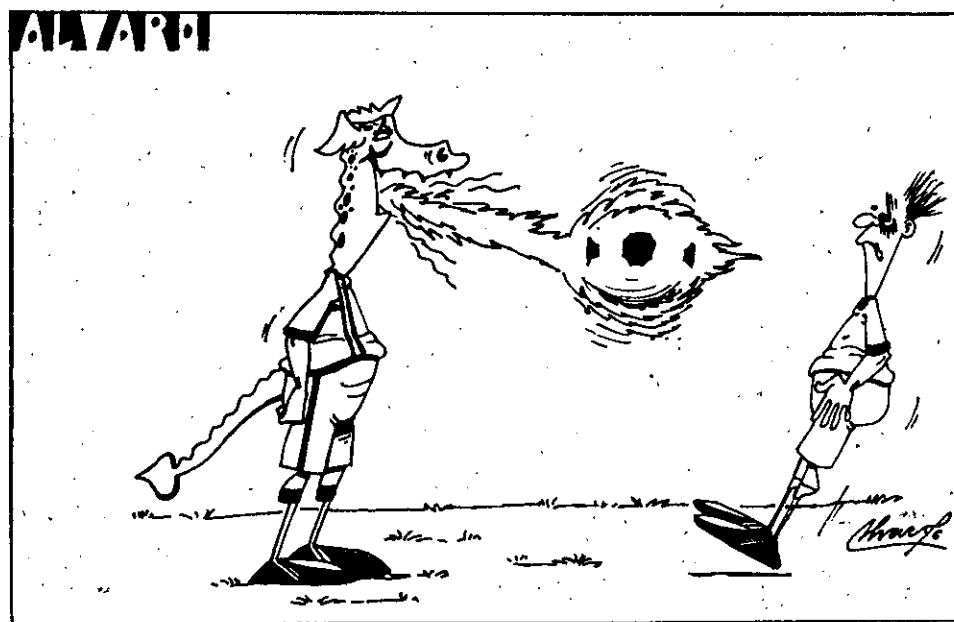
Caldeira — Apesar de veterano foi o mais perigoso do ataque visitante. Como sempre aperfeiçou-se em perder gols. Nota 7.

Marco Antonio — Substituiu Chiquinho e nada representou a não ser a colocação seguida em impedimentos. Nota 4.

Carlos Alberto — Entrou no lugar do veterano Paraná e esteve num plano inferior. Nota 4.



Pedrinho foi o dono da bola



Jogos e juizes de hoje pelo Nacional

RIO — A fase preliminar do Campeonato Brasileiro terá prosseguimento hoje, feriado nacional de 7 de setembro, com 19 jogos ficando mais cinco para amanhã. Os próximos jogos e juizes para a Copa Brasil:

HOJE — SÉRIE "A"

No Pacaembu — Palmeiras x Santos. Juiz — Alfredo Gomes, de São Paulo; no Beira Rio — Grêmio x Internacional. Juiz — Romualdo Arppi Filho, de São Paulo; em Florianópolis — Figueirense x Avaí. Juiz — Sebastião Rufino, do quadro internacional; em Vitória — Desportiva x Rio Branco. Juiz — Osiris Pinzolo, do Espírito Santo.

SÉRIE "B"

No Mineirão — Cruzeiro x Portuguesa de Desportos. Juiz — Luiz Carlos Félix, do Rio; em Curitiba — Coritiba x Atlético, PR. Juiz — Armando Marques, do quadro internacional. Em Uberaba — Uberaba x Botafogo SP. Juiz — Manoel Espezzim Neto, do Rio.

SÉRIE "C"

Em Campinas — Ponte Preta x Guarani. Juiz — José Faville Neto, do quadro internacional; em Fortaleza — Ceará x Fortaleza. Juiz — José Roberto Wright, do Rio. Em Belém — Remo x Paissandu. Juiz — Dulcídio Vanderley Boschilia, de São Paulo. Juiz — Roberto Nures Morgado.

SÉRIE "D"

Em Goiânia — Goiânia x Goiás. Juiz — Agomar Martins, do quadro internacional.

SÉRIE "E"

No Maracanã — Fluminense x Botafogo RJ. Juiz — Arnaldo César Coelho, do quadro internacional; em Salvador — Bahia x Vitória. Juiz — José de Assis Aragão, de São Paulo; em Maceió — CSA x CRB. Juiz — Saul Mendes, da Bahia; em João Pessoa — Botafogo x Treze. Juiz — Sebastião Rufino, de Pernambuco.

SÉRIE "F"

Em Recife — Santa Cruz x Flamengo RJ. Juiz — Oscar Scolfaro, do quadro internacional; em São Luis — Sampaio Correa x Náutico; Juiz — Leandro Serpa, do Ceará; em Natal — ABC x América RN. Juiz — Gilberto Ferreira, do Rio Grande do Norte.

AMANHÃ — SÉRIE "B"

Em Aracaju — Confiança x São Paulo. Juiz — Valquir Pimentel, do Rio.

SÉRIE "D"

Em Campos — Americano x Vasco. Juiz — Emídio Marques Mesquita, de São Paulo; no Maracanã — América RJ x Mixto. Juiz — Rui Canedo, do Rio Grande do Sul; em Campo Grande — Operário x Atlético MG. Juiz — Aírton Vieira de Moraes, do Rio; em Volta Redonda — Volta Redonda x Esporte. Juiz — Luis Guarana, do Rio Grande do Sul.